

Gazeta

DO INTERIOR



PÉRGOLAS
FABRICO POR MEDIDA
☎ 272 321 784
publinês
Publicidade e Design, Lda.

Ano XXXI | N.º 1659 | 7 de outubro de 2020 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

SEMI-NOVOS COM GARANTIA

Rotunda Albifast, antes da fábrica de iogurtes
na Zona Industrial de Castelo Branco

ACEITAM-SE RETOMAS | FINANCIAMENTO ATÉ 120 MESES C/ OU S/ ENTRADA

T +351 961 022 882 • comercial@albifast.pt



CASTELO BRANCO

Amigos da Casa de António Salvado criam associação

› pág. 5



IDANHA-A-NOVA

Arrebita Idanha Bio supera as expectativas

› pág. 8

PROENÇA-A-NOVA

Antigas escolas transformadas em alojamento local

› pág. 9

VILA VELHA DE RÓDÃO

Foz do Cobrão recebe reunião da Câmara

› pág. 11

PELO BLOCO DE ESQUERDA

Portagens e Central de Almaraz no centro das atenções

› págs. 12 e 16



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO
O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERURGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com



CHURRASQUEIRA DA
QUINTA

OS NOSSOS SERVIÇOS
AO ENCONTRO DAS
SUAS PREOCUPAÇÕES

TAKE AWAY
PRONTO A LEVAR

DELIVERY
ENTREGAS EM CASA

/ CARAPALHA / AMIEIRO / DR.BEIRÃO / GRANJA / PRAÇA / ALCAINS*
*APENAS TAKE-AWAY

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceyra, Alfredo Margarido,
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, Antó-
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-
los Semedo, Carlos Sousa, Diário Di-
gital Castelo Branco, Duarte Moral,
Duarte Osório, Eduarda Dionísio,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernanda Sampaio, Fernando Mach-
ado, Fernando Penha, Fernando
Raposo, Fernando Rosas, Fernando
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-
lherme d' Oliveira Martins, Lopes
Marcelo, João Belém, João de Sousa
Teixeira, João Camilo, João Carlos
Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Balonas, José Castilho, José
Dias Pires, José Sanches Pires, Luís
Costa, Luís Moita, Mafalda Catana,
Maria de Lurdes Gouveia da Costa Ba-
rata, Manuel Villaverde Cabral, Maria
Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Maria Manuel Viana, Miguel Sousa
Tavares, Orlando Fernandes, Pedro
Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya
Silva, Santos Marques, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatu-
to-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, S.A.
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-
va, Centroliva, S.A., Fernando Pereira
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel
Pereira Viegas Capinha e NOV Comunica-
ção SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

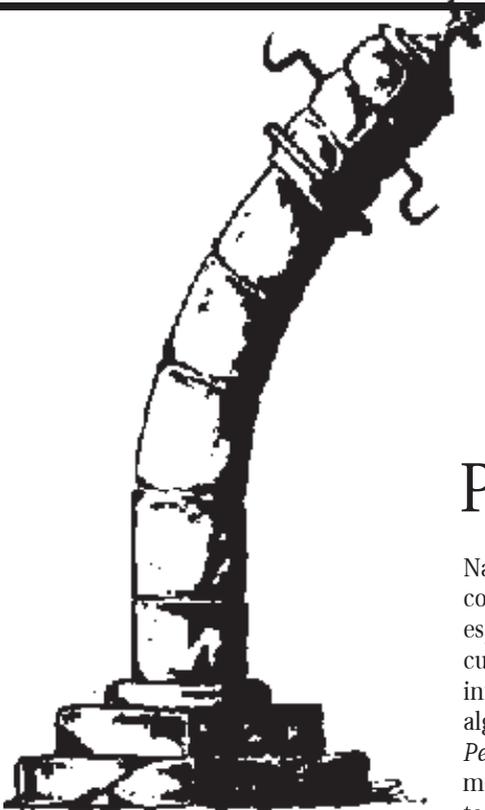
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



PASSADO

Na fachada do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco, está bem visível uma lona que anuncia diversas atividades naquele espaço cultural. Até aí tudo bem, porque dinamizar e divulgar atividades culturais nunca é demais. O mesmo já não se pode dizer da atualidade da informação, porque as iniciativas divulgadas respeitam ao início do ano, algumas delas referentes ao período anterior à pandemia de COVID-19. *Pelourinho*, chama a atenção para a importância de retirar a lona, de modo a que a atenção das pessoas não seja atraída para algo que já aconteceu, já para não falar na imagem que é transmitida.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

POR ESTES DIAS, são já as eleições presidenciais a começarem a marcar a agenda mediática. Com a mais que certa recandidatura de Marcelo, apoiado oficialmente para já pelo PSD e com os votos garantidos da direita menos radical e de parte do PS, aquele mais fiel à liderança de António Costa, é uma vitória garantida a do atual presidente. A dúvida está em quem ficará em segundo lugar, para uma hipotética e muito pouco provável segunda volta, como mostra a mais recente sondagem. Três candidatos à esquerda com um perfil que não faz adivinhar especial agressividade entre eles, onde a socialista Ana Gomes se destaca claramente podendo agregar a maioria da esquerda, incluindo os críticos de António Costa e a ala mais à esquerda do PS liderada pelo ministro Pedro Nuno Santos e no extremo oposto o candidato populista André Ventura, uma candidatura antissistémica que vai agregar a direita desencantada, saudosa do anterior regime e do império colonial, apoiada pelos movimentos de extrema direita mais agressivos que agora e pela primeira vez desde a revo-

lução de abril têm um nome que lhes dá alguma esperança de sucesso e notoriedade. E o CDS? Bom, esse diz que ainda vai apresentar um candidato próprio, tarefa que se antevê inglória a acreditar nas mais recentes sondagens que o dão como moribundo, a precisar de cuidados intensivos. O que a acontecer não é nada saudável para a nossa democracia, porque faz falta ao equilíbrio de forças no parlamento, a democracia cristã corporizada durante tantos anos por grandes nomes da nossa democracia como Freitas do Amaral e Adriano Moreira.

AVIDA TEM DESTAS COISAS CURIOSAS. Vejam como os líderes mundiais que mais desvalorizavam a pandemia, pior, que através do comportamento e palavras mais contribuíram para a desinformação assassina, foram todos eles infetados pelo vírus. Caso para dizer que pela boca morre o peixe... Boris Johnson foi o primeiro, esteve mal, mesmo em risco de vida, e aprendeu a lição passando a encarar o epidemia com a atenção e os cuidados exigidos. Depois foi Bolsonaro que muitos continuam a acreditar ter feito uma encenação à volta de uma possível pseudo-infeção para afastar a atenção dos imbróglis jurídicos e acusações graves que envolviam a sua família. E agora temos Trump. Essa parece que não foi simulada mas, como já é hábito no universo trumpista, lidou-se com muita informação contraditória e com encenações que mais parecem saídas de um qualquer *reality show*. A ver vamos se todo este filme americano terá reflexos no resultado das próximas eleições que cada vez mais parecem caso perdido para Trump.

A minha Gazeta

por Mafalda Catana



Solange Almeida

Nasci poucos meses depois do 25 de Abril em Conflans-Sainte-Honorine capital francesa dos estaleiros e da náutica. Frequentei o Liceu Nuno Álvares e segui para Coimbra, onde fiz a minha licenciatura em Antropologia ao que se seguiu, já no ISCTE, o mestrado na área da Museologia. Regressei a Coimbra para uma pós-graduação na área do Património Cultural. Sou desde 2004 a responsável do Museu do Canteiro, em Alcains.

Gorilas na Bruma. Foi este filme de 1988 que e apesar das minhas dúvidas facilitou a escolha e a área de formação. Antropologia. Mais do que uma opção rapidamente tornou-se numa vocação Z

Expressões e ditados populares ainda me fazem sorrir

Tavira (Não é bem em Tavira, mas é bem perto). Uma praia pouco conhecida que descobri há alguns anos. Desde então tenho lá passado as minhas férias de verão. Para continuar assim, quase selvagem, não digo mais nada...

Atalaia do Campo. As minhas melhores memórias de infância são precisamente as das férias de verão passadas na aldeia com os meus avós.

Dunas, dos GNR. Talvez a única música que conheço de cor??

O Clube dos Poetas Mortos. O melhor filme de todos os tempos, com a interpretação brilhante do Robin Williams. Quem não se lembra do "O CAPTAIN! MY CAPTAIN!"?!

Ilustração e literatura infantil são uma paixão.

N
T
"Em terra de cego, quem tem olho é rei"
R

I. "O essencial é invisível aos olhos"
Robert de Niro. O meu preferido. Muitos dos filmes foram vistos no antigo cinema do Centro Comercial São Tiago (estou mesmo velha).

SOBRE AS HUMANIDADES...



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

“Colheita de Inverno” de Vítor Aguiar e Silva (Almedina, 2020) reúne Ensaios de Teoria e Crítica Literárias da maior importância, não só pela diversidade de temas, mas também pela grande qualidade dos textos, pela sentido pedagógico e pela importância científica.

Quando recebi este apetecível volume de ensaios, disse ao autor que se tratava de uma verdadeira colheita de Primavera, pela diversidade de temas, fecundidade do respetivo tratamento e pistas tão estimulantes apresentadas. É evidente que a melhor garantia estava no autor, e em tudo quanto nos tem dado, mas é sempre bom podemos verificar como as literaturas da língua portuguesa oferecem extraordinários elementos para conhecermos o melhor que a cultura nos reserva. Sente-se a “humanitas” dos clássicos na presença dessas referências perenes. No livro, encontramos três suculentas partes – Ensaios de Teoria Literária, Ensaios Camonianos e Ensaios sobre Literatura Portuguesa. Em regra, quando temos em mãos uma reunião de textos de proveniência vária podemos temer que reencontremos o que já conhecemos e que reafirma mais do que renova. Não é isso que ocorre com Vítor Aguiar e Silva e em particular com esta obra – e o conjunto permite um saudável efeito de novidade, e devo dizer que neste caso, estamos perante um livro fundamental para quem queira compreender a atualidade e a força da língua portuguesa, na sua diversidade e no seu potencial criativa e artístico. Afinal, reunidos os textos de diversas proveniências, a sua complementaridade fá-los ganhar uma vida que permite olhar sob uma luz resplandecente a vitalidade da criação cultural. Voltando a jogar com estações do ano, leia-se e releia-se “Primavera e Inverno da Filologia Românica”. Aí se explica como se chegou à má imagem da filologia, confundida com saber de antiquários e de eruditos fora do mundo, com reservas contaminadas ideologicamente. Vão longe a ideia de “scienza nuova” de Giambattista Vico a partir das criações humanas, linguagem, poesia, mito, até à religião e ao direito, e a clarificação de Carolina Michaëlis de Vasconcelos sobre a filologia da

palavra, da língua e da literatura. Houve um longo caminho, mas a hermenêutica dos textos precisa dos fundamentos filológicos. Daí o autor falar da necessidade de uma filologia pós-imperial, capaz de entender os efeitos do seu banimento, devendo articular-se com a linguística, a hermenêutica, a teoria da literatura e literatura comparada...

Afinal, temos sempre de entender o que permanece e o que muda – e a realidade histórica depende sempre do entendimento das duas perspetivas. Lembramo-nos da querela dos Antigos e dos Modernos, e o autor recorda-nos a metáfora usada por Jonathan Swift, ele mesmo defensor ativo dos Antigos. Abelhas e aranhas confrontam-se na “Batalha dos Livros” (1704), as abelhas representam o labor interminável dos poetas enquanto as aranhas, reclusas de si mesmas, não têm memória e constroem a sua astuciosa e letal teia. Estaria em causa o perigo da amnésia total da tradição, na arte como na ciência, que nos condenaria ao silêncio. No entanto, a rutura com a tradição e a absoluta originalidade das Vanguardas são mitos desmentidos pela própria dinâmica da literatura, que levou Fernando Pessoa a escrever que em qualquer poema deverá haver “qualquer coisa por onde se nota que existiu Homero”. Culturalmente, jamais existirá originalidade pura. Pelo que a fábula das abelhas e das aranhas é uma simplificação sem correspondência com a realidade humana... Mas a verdade é que “a metáfora não pode deixar de ser lida e interpretada como metáfora, ao passo que a alegoria pode ser lida não alegoricamente”. E ao longo dos diferentes ensaios, vamos encontrando a preocupação de entender, como afirmou Octavio Paz, que “o mundo começa por ser um conjunto de palavras. Mais exatamente: o mundo é um mundo de nomes. Se nos tiram os nomes, retira-nos o nosso mundo”. Mas o mundo em que se move Fernando Pessoa é irremediavelmente “sem centro e sem horizonte, com múltiplas verdades, com deuses diversos e contraditórios, desesperadamente vazio”.

Contudo, Aguiar e Silva lembra em Romarigães, com Aquilino, a terra fecundada pelas chuvas e pelo sol, por entre a alegria dos trabalhadores minhotos. E Ruy Belo invoca o *requiem* por Portugal, que de-

pois de Camões se tornou um tema recorrente - “as lágrimas da elegia orvalham piedosa e melancolicamente essa interrogação, mesmo quando a utopia e o messianismo parecem incendiá-la”. David Mourão-Ferreira faz da crítica literária “um exercício de amor e um espaço de dialógica compreensão e admiração que nunca as diferenças ideológico-políticas vieram a turvar ou perturbar”. Manuel Alegre é lembrado na expressão reflexiva e meditativa. Albano Martins, Francisco d'Eulália, António José Saraiva ou Vasco Graça Moura ajudam-nos no caminho da compreensão das culturas da língua portuguesa, como marcas de emancipação e de vitalidade. Na busca de um cânone literário para a língua portuguesa, podemos encontrar a gênese do termo “clássico”, como relacionado com as classes das escolas, passando a designar o autor lido e estudado nas classes das instituições de ensino, por ser excelente e modelar. E o cânone ganha o significado característico que David Ruhnken atribuiu à palavra, universalizando-a, como conjunto de textos ou de escritores selecionados pela sua qualidade e prestígio duradouro e exemplaridade linguística e literária. E, em falanda de cultura, a tradição é um património com continuidades e descontinuidades, que vai sendo confirmado, alterado, redescoberto e reinventado: “cada presente histórico reconstrói um passado literário que justifica e legitima este presente”. Daí que “não se deva impor uma norma exclusiva e excludente” – o cânone literário terá “como destinatários ideais os alunos do ensino secundário”, devendo “ser elaborado por uma instituição como o Instituto Internacional de Língua Portuguesa, a partir de proposta de entidades nacionais escolhidas para o efeito pelo Ministério da Educação de cada país da CPLP e será plasmado em antologias, contendo adequada informação linguística, histórico-literária e comparatista, que concedam representação maioritária aos autores do país a que especificamente se destinem como livro escolar e que deem representação equitativa aos autores dos outros países”. Na cronologia das literaturas africanas pós-coloniais deverá considerar-se os séculos XX e XXI, sem esquecer os autores portugueses e brasileiros do século XIX que foram, e são mestres da língua, como Eça de Queiroz e Machado de Assis, além de Camões e Vieira, a quem o idioma comum deve tanto da constituição e irradiação do seu património. Longe de paternalismos ou preconceitos, importa lembrar Celso Cunha, que fala de uma “unidade superior da língua portuguesa”, dentro da sua diversidade que nos cabe preservar...

A OCDE E O ESTADO DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL



VALTER LEMOS

A OCDE é uma organização surgida no pós-guerra mundial com a finalidade de coordenar os esforços de reconstrução económica da Europa. Desde o início adotou as teorias do capital humano como base da sua doutrina socioeconómica, o que a levou a desenvolver grandes esforços na análise das políticas públicas e designadamente do papel da educação no crescimento económico.

Hoje a OCDE é talvez a organização internacional com mais conhecimento e influência no estado e no desenvolvimento de políticas educativas em todo o mundo.

Essa situação foi construída através de dois instrumentos essenciais: o PISA (*Programme for International Students Assessment*) e o *Education at a Glance*.

O primeiro é um teste que mede as competências dos alunos com 15 anos de idade nas áreas da leitura, matemática e ciências. Realiza-se a cada 3 anos e permite comparar os resultados dos diversos países e estudar a relação com outros indicadores e as políticas educativas. O segundo é um relatório anual sobre um largo conjunto de indicadores dos resultados, meios e atores educativos, permitindo, para além da comparação entre países, verificar a evolução de cada país ao longo do tempo.

No mês passado foi publicado o *Education at a Glance 2020*. O que nos diz ele sobre Portugal?

O relatório analisa 25 grupos de indicadores e tem perto de 500 páginas, pelo que vamos só referir alguns breves aspetos.

- Portugal investe menos na educação, por aluno/ano, do que a média da OCDE (10220 contra 11231 dólares). No ensino básico e secundário a diferença é pequena (9836 para 9999 dólares), mas no ensino superior a diferença é enorme (11788 para 16327);

- Na educação de infância Portugal tem uma taxa de envolvimento nas primeiras idades superior à média da OCDE (para crianças de 1 ano de idade 42% contra 34% e aos dois anos de idade 56% contra 46%);

- Também no grupo 3-5anos Portugal tem uma taxa de 91% contra 88% da média da OCDE;

- Portugal tem menos alunos no ensino profissional e vocacional que a média dos restantes países (26% para 32%);

- Em Portugal no grupo etário 24-34 anos 37% das pessoas têm um curso superior e a média da OCDE é de 45%, mas Portugal cresceu 14 pontos percentuais na última década e a média da OCDE só cresceu 9 pontos;

- No mesmo grupo etário a percentagem de mulheres com curso superior (45%) é maior que a dos homens (29%), tal como na OCDE (51%/39%);

- A taxa de emprego para os portadores de ensino superior em Portugal é igual à do ensino secundário (86%) e na OCDE é maior (85%/78%), mas o diferencial salarial dessas qualificações é maior

“**Urgem políticas de renovação do corpo docente em todos os níveis de ensino e urge uma alteração da política de dualização do ensino superior**”

em Portugal (69%) do que na média da OCDE (54%);

- O número de professores dos ensinos básico e secundário, com menos de 30 anos, em Portugal, nos últimos quinze anos caiu 15 pontos percentuais é atualmente de 1% do total e na OCDE caiu 4 pontos sendo atualmente de 12% do total;

- Os salários médios dos professores são 2 a 10% mais baixos em Portugal, exceto na educação pré-escolar onde são cerca de 20% superiores.

Estes são alguns dos dados revelados no relatório de 2020. Como todos os dados permitem variadas interpretações, podendo ver-se o “copo meio cheio” ou “meio vazio”, mas creio que há dois ou três aspetos bem relevantes. Primeiro, o progresso feito no acesso à educação de infância. Apresentar taxas de frequência superiores à média, num país que nas décadas de 70 e 80 do século passado tinha os piores indicadores da Europa, é, sem dúvida, extraordinário. Segundo, a continuação da ainda baixa taxa de participação nos ensinos profissional e vocacional, apesar dos intensos esforços feitos principalmente na primeira década deste século. Em terceiro lugar o gritante envelhecimento dos professores em Portugal. Só 1% tem menos de 30 anos!! Por fim, o diferencial de investimento no ensino superior relativamente aos outros países, que ajuda, sem dúvida, a perceber o estado lamentável em que se encontram muitas instituições de ensino superior. Portugal quer aumentar as estatísticas de frequência do ensino superior, mas não quer gastar dinheiro com isso. Para isso dualiza o sistema, subfinanciando uma parte que parece existir para garantir as taxas, mas não para garantir a qualidade da formação.

Urgem, pois, políticas de renovação do corpo docente em todos os níveis de ensino e urge uma alteração da política de dualização do ensino superior que condena muitas instituições e dezenas de milhares de jovens à pobreza pedagógica e à subqualificação.

SOLICITADORES



**Cristina Barata
Tânia Preto**
solicitadoras

Rua de S. Miguel, Nº7, 1º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas noventa e seis do livro de notas número duzentos e noventa-G deste mesmo Cartório, **JOAQUIM MARIA VILELA NUNES DO CARMO**, NIF 159 129 460 e sua mulher, **MARIA RODRIGUES NUNES**, NIF 122 202 381, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Benquerenças e ela natural da freguesia de Sarzedas, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes na Travessa de Deus, n.º 86, freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapição sobre o **prédio rústico** composto por cultura arvenses de regadio, figueiras, mato, cultura arvenses e vinha, com a área de seis mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Barroca dos Milhos, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Luísa Mateus Rodrigues Afonso, do sul com Etelvina Rodrigues Almeida Mateus, do nascente com Albano Nunes Lourenço e do poente com ribeiro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Gonçalves, sob o artigo 8, secção CL, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quarenta e sete euros e trinta e um cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, trinta de Setembro de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e dezasseis do livro de notas número duzentos e noventa-G deste mesmo Cartório, **JOSÉ GONÇALVES RIBEIRO**, NIF 109 903 919 e sua mulher, **LURDES BATISTA MARTINS RIBEIRO**, NIF 109 903 900, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, onde residem, no lugar de Lisga, na Rua Principal, n.º 8, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapição sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvenses, oliveiras e pinhal, com a área de três mil cento e vinte metros quadrados, sito em Pomar-Sarzedas, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Gonçalves Ribeiro, do sul com Adelino dos Santos e do nascente e do poente com Maria da Cruz Levita Rodrigues Nunes Silva, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Júlia Marques Silvestre Agostinho, sob o artigo 26, secção BR, com o valor patrimonial tributário e atribuído de nove euros e sessenta e sete cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvenses e oliveiras, com a área de sete mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Vale Caseiro, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria da Conceição e Maria da Graça Antunes Silvestre Vicente, do sul com José Gonçalves Ribeiro, do nascente com José Nunes Rodrigues e do poente com herdeiros de José Nunes Cavaca, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Nunes sob o artigo 27, secção BR, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e oito euros e quarenta e três cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por mato, pinhal e cultura arvenses, com a área de três mil cento e vinte metros quadrados, sito em Murteirinha, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Neves, do sul com herdeiros de João Lourenço, do nascente com caminho público e do poente com herdeiros de Isidro Gonçalves Estêvão, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Martins Monforte sob o artigo 369, secção DG, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e setenta e três cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dois de Outubro de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Homem fica com pulseira eletrónica

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE), deteve, dia 1 de outubro, um homem, de 44 anos, por violência doméstica, no Concelho de Castelo Branco.

Na sequência de uma denúncia por crime de violência doméstica, os militares da Guarda apuraram que o indivíduo agredia física e psicologicamente de forma reiterada a namorada, de 50 anos, durante a relação de seis anos. No seguimento das diligências policiais, foi realizada uma busca domiciliária, sendo apre-



endidas duas espingardas de ar comprimido, uma pistola modifi-

cada de calibre nove milímetros, uma arma branca, duas muni-

ções de calibre nove milímetros, 97 cartuchos de calibre 12 e quatro doses de haxixe.

O suspeito foi detido e presente a primeiro interrogatório judicial, na passada sexta-feira, 2 de outubro, no Tribunal Judicial de Castelo Branco, onde lhe foram aplicadas as medidas de coação de afastamento da vítima numa distância de 500 metros e proibição de contactos, controlado por pulseira eletrónica.

A operação contou com o reforço do Destacamento de Intervenção (DI), do Núcleo de Apoio Técnico (NAT) e do Destacamento Territorial de Castelo Branco.

Homem detido por plantação de canábis em Proença-a-Velha

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Idanha-a-Nova, deteve, dia 1 de outubro, um homem, de 49 anos, por cultivo de estupefacientes no Concelho de Idanha-a-Nova.

No âmbito de uma denúncia a dar conta da existência de uma plantação de canábis na Freguesia de Proença-a-Velha, os milita-

res da Guarda realizaram um conjunto de diligências policiais que permitiram localizar o terreno e surpreender o suspeito em flagrante delito, na sua exploração agrícola. No decorrer da ação foram apreendidas cinco plantas de canábis com cerca de 1,5 metros de altura e 39 gramas de liamba. O detido foi constituído arguido e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Idanha-a-Nova.

GNR detém homem por cultivo de canábis nas Sarzedas

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Castelo Branco, deteve, dia 29 de setembro, um homem, de 38 anos, por cultivo e tráfico de estupefacientes, na Freguesia de Sarzedas, Concelho de Castelo Branco.

No âmbito de uma investigação para apurar a existência de estufas de cultivo de canábis, os militares localizaram o terreno onde as plantas se encontravam, tendo abordado o suspeito no exato momento em

que procedia à sua rega e tratamento.

Foram apreendidas 17 plantas de canábis; 70 doses de liamba; uma balança digital; 3.685 comprimidos; três estufas; diversos objetos utilizados no cultivo, nomeadamente vasos, garrafas, ferramentas agrícolas, substratos e fertilizantes.

O detido foi presente ao Tribunal Judicial de Castelo Branco dia 30 de setembro, ficando sujeito à medida de coação de termo de identidade e residência.

Homem detido em Monsanto por cultivo de canábis

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Idanha-a-Nova, deteve, dia 29 de setembro, um homem, de 47 anos, por cultivo de estupefacientes no Concelho de Idanha-a-Nova.

No âmbito de uma denúncia a dar conta da existência de uma plantação de canábis na Freguesia de Monsanto, os militares da Guarda realizaram

um conjunto de diligências policiais que permitiram localizar o terreno e surpreender o suspeito em flagrante delito, enquanto estava a tratar do cultivo. No decorrer da ação, foram apreendidas 11 plantas de canábis com cerca de dois metros de altura, 740 gramas de liamba e material de secagem.

O detido foi constituído arguido, e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Idanha-a-Nova.

Onde estão os radares da PSP este mês



A Polícia de Segurança Pública (PSP), no âmbito da campanha *Quem o avisa...*, já divulgação onde estão instalados os radares de controlo de velocidade, este mês.

Assim, dia 12 de outubro, a partir das 10 horas, estará um

radar a funcionar na Avenida da Europa, em Castelo Branco.

Ainda em Castelo Branco, dia 19 de outubro, a partir das 13 horas será a vez da Estrada Nacional 18 (EN18), junto ao Vale do Romeiro.

Dia 22 de outubro, a partir das oito horas, estará um radar instalado na Alameda Pero da Covilhã, na Covilhã

Também na Covilhã, mas dia 26 de outubro, a partir das oito horas, estará um radar instalado na Avenida Cidade Rio de Janeiro, e dia 28 de outubro, a partir das oito horas, no Eixo Teixoso-Canhosos-Tortosendo.

DESDE 1 DE OUTUBRO

Associação dos Amigos da Casa de António Salvado está constituída

A Associação é considerada pelos seus promotores como o ponto de partida fundamental para o estudo e defesa da obra do poeta António Salvado

António Tavares

A Associação dos Amigos da Casa de António Salvado deu o primeiro passo na passada quinta-feira, 1 de outubro, com a realização de uma assembleia constituinte, com a primeira ata a ser assinada por todos os que compareceram e que terão o estatuto de associados fundadores. Agora, a etapa seguinte passa pelo registo notarial da Associação, de modo a que esta possa começar a desenvolver as suas atividades.

Na reunião, José Pires, que na mesa da Assembleia esteve acompanhado por Maria de Lourdes Gouveia Barata e Manuel Costa Alves, começou por recordar que o poeta António Salvado fez a doação da casa onde nasceu à Câmara de Castelo Branco, para realçar que a



José Pires presidiu a mesa da Assembleia Constituinte

Associação tem como objetivo “desenvolver um conjunto de atividades”, que “serão orientadas para a obra, vida e interesses do poeta António Salvado”.

Um momento que considerou importante e com os olhos no futuro manifestou a esperança que “não aconteça em Castelo Branco o que aconteceu no Porto, com o espólio de Eugénio de Andrade”. Assim, sublinhou que “para que isso não aconteça, é Associação é um ponto de partida fundamental”.

José Pires explicou, de seguida, que os objetivos da As-

sembleia eram “analisar e aprovar os estatutos, possibilitar condições para o registo notarial e com o registo notarial começar a desenvolver atividades”.

A Associação dos Amigos da Casa de António Salvado serão uma pessoa coletiva de caráter cultural sem fins lucrativos e de interesse público, que “têm como fim contribuir, apoiar e colaborar com a casa de António salvado, na realização, desenvolvimento, e divulgação dos seus programas e afins; prolongar no exterior a sua ação cultural; promover o enriquecimento do seu patri-

mónio por quaisquer formas ao seu alcance; desenvolver atividades próprias que contribuam de forma independente para os objetivos da Casa de António salvado; promover estudos e publicações que divulguem as suas atividades e o seu património, assim como cooperara com outras instituições, em tudo que seja consentâneo com os fins da Casa de António Salvado”.

A Associação terá sede no edifício da Casa de António Salvado, na Rua D’Ega números 38 e 40, sendo que os associados serão distribuídos pelas

categorias de Fundadores, Patronos, Mecenass e Amigos. De realçar é que os órgãos da Associação terão denominações diferentes do habitual, pelo que serão formados pelo Conselho dos Amigos, pela Equipa Diretora e pelo Conselho Fiscalizador.

De recordar, também, que a escritura da doação da casa onde nasceu António Salvado à Câmara de Castelo Branco foi assinada a 12 de fevereiro deste ano.

O imóvel situa-se na Rua D’Ega, na Zona Histórica de Castelo Branco, sendo que será alvo de obras de requalificação, de modo a tornar-se uma casa com finalidades culturais.

Quando ao que pretende ver ali surgir, António Salvado revelou, na ocasião, que no rés do chão a ideia “é instalar uma biblioteca infantil, para os meninos das ruas que eu pisei”.

Já para o primeiro andar preconiza uma sala “com uma biblioteca, com a minha biblioteca de poesia, mais livros de arte, de música, de museologia”, funcionando ainda como “um espaço para 50 a 60 pessoas dedicado a conferências e encontros”.

Quando ao forro, pretende que acolha “o espólio de artes, bem como os recortes de jornais e revistas da minha vida literária”.

Quando ao forro, pretende que acolha “o espólio de artes, bem como os recortes de jornais e revistas da minha vida literária”.

Quando ao forro, pretende que acolha “o espólio de artes, bem como os recortes de jornais e revistas da minha vida literária”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Definitivamente o COVID-19 está na origem de uma nova divisão do tempo, como sempre sucede com acontecimentos, sejam bons ou maus. Assim, não resta a menor dúvida que, no futuro, certamente muitas pessoas se referirão ao período anterior à chegada do novo coronavírus, como o *Antes COVID (AC)*, enquanto o período pós-pandemia, será o *Depois COVID (DC)*. Até lá, no entanto, temos pela frente outro *DC*, que é o *Durante COVID*, que todos esperam que passe bem depressa.

O *AC* caracterizava-se por serem anos nos quais as pessoas saíam à rua sem medo, juntavam-se em festas, em acontecimentos desportivos e festas, entre muitos outros, vivendo a vida (passe o pleonasmo). Afinal viviam de acordo com aquilo que é do melhor da existência humana, que é o convívio entre pessoas.

O *DC*, quando chegar, certamente todos esperam que sejam aquele que se poderá denominar o *AC2*, ou seja, que se recupere este tempo perdido, pelo menos, porque as vidas que se perderem com esta pandemia não poderão, infelizmente, ser recuperadas.

Mas até se chegar a este *DC* todos temos pela frente o atual *DC*, que continua a impor novas regras e uma nova realidade na vida de qualquer um.

Do que não resta a menor dúvida é que pelos menos 2020 será considerado um *annus horribilis* para todo o Mundo, sem exceções. Um ano de morte, de doença, de problemas, económicos. Um ano em que uma doença originou a escalada de outras doenças, como por exemplo, a ansiedade e a depressão, que inevitavelmente deixarão marcas para o futuro.

Que a luz, que é como quem diz a cura para o COVID-19 surja rapidamente, para que 2021 possa receber o complemento de *annus mirabilis*.

Patas e Patudos sensibiliza para a importância da adoção e do bem estar animal

A Câmara de Castelo Branco organiza, sábado e domingo, 10 e 11 de outubro, o evento *Patas e Patudos*, que decorre no Parque da Cidade, entre as 10 e as 18 horas.

A iniciativa pretende não só sensibilizar os Alcabastrenses para a importância de tratar bem os animais, mas também proporcionar a quem tem um animal de

companhia, um fim de semana diferente com o seu amigo de quatro patas.

Para o presidente da Câmara, José Augusto Alves, a autarquia “pretende com este evento sensibilizar a população para questões como a adoção responsável de animais e combate ao abandono”.

Durante os dois dias, será

dada também a oportunidade aos visitantes de interagir com um dos animais que se encontram no Centro de Recolha Animal de Castelo Branco, ou até de fazer uma adoção.

Ao logo de todo o fim de semana os visitantes podem assistir a demonstrações de cães de caça, obediência, Puppy Class ou Agility.



No primeiro dia do evento, sábado, 10 de outubro, às 11 horas, será assinado um proto-

colo entre a Câmara de Castelo Branco e o Instituto Politécnico de Castelo Branco.

ASAE entrega vestuário e acessórios a instituições



A Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) procedeu à entrega de artigos de vestuário e acessórios à Casa de Infância e Juventude (CIJE) de Castelo Branco, ao

Estabelecimento Prisional de Castelo Branco e à Santa Casa da Misericórdia do Fundão.

As doações de bens resultam das apreensões efetuadas pela ASAE.

Rotary promove palestra com Vítor Toscano

O Rotary Club de Castelo Branco promoveu, dia 22 de setembro, uma palestra subordinada ao tema *Rotary cria oportunidades*, que teve como orador Vítor Toscano.

No encontro foram abordados diversos temas rotários através do olhar da Filosofia, sendo referenciados diversos filósofos.

Tendo em conta as restrições impostas pela Direção-Geral da Saúde (DGS), apenas estiveram presencialmente 10 pessoas, sendo também possível participar à distância, através de uma plataforma digital.

O texto integral da palestra está disponível na página Internet do clube, rotary-cb.org.

Interact Club entrega material escolar



O grupo de jovens do Interact Club de Castelo Branco, que promove e realiza ações de ajuda à sua comunidade local, ofereceu material escolar à Casa da Infância e Juventude (CIJE) de

Castelo Branco e à Casa de Acolhimento Residencial de Jovens de Castelo Branco, no âmbito e para o apoio à alfabetização e educação das crianças e jovens residentes em Castelo Branco.

Associação do Retaxo organiza Jornadas Etno-Folclóricas

A Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo, com o apoio da Câmara de Castelo Branco, do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ) e da Fundação do Folclore Português (FFP), organiza, no próximo sábado, 10 de outubro, no auditório do IPDJ as Jornadas Etno-Folclóricas.

O programa começa às nove horas e prolonga-se até às 12h30, para continuar da parte da tarde, entre as 14 e as 19 horas.

No encontro serão apresentados os painéis *Subsídios*

para a elaboração do processo técnico da Federação do Folclore Português, por Daniel Café, presidente da FFP; *Temática sobre a Viola Beiroa*, por Alísio Saraiva; *Ensaio – Tempo e espaço de convivência e de aprendizagem*, por Ludgero Mendes, presidente da Assembleia geral da FFP; *A reconstrução do traje tradicional: uma problemática multifacetada*, por Daniel Café e Ricardo Mónica; e *O toque e a tocatá – desafios a considerar*, por Fábio Pinto, secretário da Direção da FFP.

ESTILISTA ABRE OFICINA E SALA DE EXPOSIÇÕES

Lingerie de Castelo Branco para a Europa

A criadora Holandesa de moda feminina tem já muitos anos de experiência e agora desenha e produz a partir de Castelo Branco



Deisy expõe os trabalhos na sua oficina

Após 23 anos de sucesso na gestão e construção da sua empresa na Holanda, Deisy decidiu, juntamente com o seu parceiro, expandi-la, com o objetivo de aumentar a produção, para um país onde os custos de produção são mais acessíveis e com mais profissionalismo e dedicação. Portugal foi o destino escolhido, também pela tranquilidade, segurança, simpatia dos moradores e é claro pelo clima. Aqui ela poderia acompanhar e estar mais próxima dos centros de produção.

Não foi uma aventura no escuro, porque o seu sócio, Hans Bijlsma, tinha televisões nacionais na sua carteira de clientes, o que lhe permitiu passar durante muitos anos, semanas em Portugal.

Depois de uma longa procura, optaram por uma localização central, numa cidade de média dimensão como Castelo Branco, e agora tentam criar um abrigo

próximo na natureza, na pacata aldeia de Benquerenças.

Como Deisy também queria continuar sua atividade como designer de roupas íntimas femininas e moda praia, deu-se um passo com a inau-

guração, a 1 de outubro, da sua sede na Avenida Cidade de Zhuhai, em Castelo Branco, que também inclui um espaço expositivo, onde pode receber interessados que queiram conhecer seus trabalhos e até ter



uma demonstração sobre o processo de criação. Isso acontece no momento em que a sua empresa comemora o seu 25º aniversário.

Autora de livros sobre *design* de moda feminina e com experiência na área educativa, tendo lecionado em escolas de moda na Holanda, Deisy afirma que está disponível para colaborar aqui nessa área e está até pensando em criar cursos de formação *on-line*, pois acredita que os jovens podem encontrar boas oportunidades de trabalho neste segmento da moda.

Os modelos concebidos e transformados em protótipo na sua oficina de Castelo Branco são depois produzidos em fábricas localizadas em Portugal e Espanha, entre outros, para serem vendidos a partir da Holanda, através de várias lojas por toda a Europa. Deisy adianta que está agora a tentar concentrar todas as produções em Portugal.

E se alguém, uma mulher, quiser comprar uma peça de *lingerie* de uma estilista que já tem no currículo ter vestido a concorrente holandesa no concurso Miss Universo e publicações em várias revistas de moda? Ela respondeu que basta ir a www.lalopez.eu e escolher o modelo. Agora o contacto é fácil e quem quiser uma peça customizada, por medida, pode visitar a sua oficina.

A música do Feitiçeiro de OZ

A Junta de Freguesia de Castelo Branco, no âmbito do seu programa de apoio editorial, apresentou, dia 28 de setembro, o CD *Feitiçeiro de OZ*, um trabalho realizado por Amável Pires com os alunos do método de ensino de viola *Feitiçeiro de OZ*, que terminou com a gravação de 14 canções originais.

Um trabalho que o mentor Amável Pires considera “ser eclético, abrangente a vários estilos musicais, consoante a personalidade de cada aluno, dos nove e os 70 anos”.

Colaboraram neste CD ao nível vocal, nomes como Valéria Carvalho, também autora do *design* da capa, João Artur Santos e João Sousa. Anível instrumental o destaque para a bateria de Ricardo Brito, dos Parkinsons e dos Wakadelics; bem como de Alexandre Aparício e Nuno



Zuzarte, no baixo; Alexandre Pontes, no saxofone; Filipe Hanssen, nas guitarras elétricas; Rui Poço, na guitarra portuguesa; e Artur Roma, nos teclados e na produção de estúdio, o MartSom.

Refira-se que o método de ensino *Feitiçeiro de OZ* destina-se a iniciantes na aprendi-

zagem de viola, baseando-se nas três premissas conferidas pelo livro de L. Frank Braum, levado ao cinema por Vitor Fleming. O cérebro, que absorve e ordena as informações; o coração, que dá sentimento à interpretação; e a coragem, para unir as anteriores.

O presidente da Junta, Leopoldo Rodrigues destacou que “foi um projeto que abraçamos de uma forma simpática, porque resulta de uma área de formação, de aprendizagem na área da viola, promovida pelo Amável Pires, portanto é um CD que integra composições de músicos não profissionais, de pessoas que estão a aprender música, e, por isso, também valorizamos mais, enquanto apoio da Junta de Freguesia. Vem na linha de continuidade de outros apoios que temos dado, no âmbito da edição de diferentes suportes, livros, CD e DVD, e estamos satisfeitos pelo resultado final”.

Este CD encontra-se disponível para o público na Junta de Freguesia de Castelo Branco, ou contactando o realizador do projeto.

ATÉ 31 DE NOVEMBRO

Beija-me com os beijos da tua boca patente na Biblioteca Nacional

É uma mostra bibliográfica e iconográfica sobre aquele que é considerado o mais belo poema de amor da humanidade



Gonçalo Salvado com o artista plástico José de Guimarães

A Biblioteca Nacional, em Lisboa, foi palco, dia 1 de outubro, em estreia inédita em Portugal, da abertura da exposição *Beija-me com os beijos da tua boca*, uma mostra bibliográfica e iconográfica sobre o *Cântico dos Cânticos*, texto bíblico celebrado como o mais belo poema de amor da humanidade e que tem vindo a marcar indelevelmente a cultura portuguesa. A mostra é constituída por mais de uma centena de obras pertencentes à vasta coleção privada do poeta Gonçalo Salvado sobre o *Cântico dos Cânticos*, grande influência da poesia deste autor. Nesta coleção privilegiam-se as obras em língua portuguesa editadas em Portu-

gal e no Brasil, algumas de grande raridade e inacessibilidade.

A exposição estará patente até 31 de novembro numa das principais salas da Biblioteca, conhecida como Sala Museu, espaço que permitiu reconstituir a atmosfera, e recriar o imaginário, do célebre poema bíblico do amor, e onde, a par da exposição bibliográfica, há uma vertente iconográfica reunindo imagens emblemáticas que lhe foram dedicadas em Portugal, na pintura, no desenho e na escultura, algumas pela primeira vez apresentadas no

contexto deste tema. Está previsto um ciclo de conferências sobre o *Cântico dos Cânticos* agendado para 2021, com o título *Grava-me como um selo em teu coração – O Cântico dos Cânticos, Paradigma Universal da Cultura Portuguesa*.

No dia da inauguração, e apenas nessa ocasião, esteve patente, aberta nas páginas correspondentes ao *Cântico dos Cânticos*, a chamada *Bíblia de Cervera*, texto bíblico manuscrito e iluminado, em pergaminho, do Século XIII-

XIV, que pertence ao acervo da Biblioteca Nacional destacando-se pela sua antiguidade e excelência, como a mais importante obra do género, existente em Portugal, e uma das mais valiosas do Mundo.

A mostra abriu com as palavras da diretora da Biblioteca Nacional de Portugal, Maria Inês Cordeiro, que começou por referir a importância histórica desta exposição sobre o *Cântico dos Cânticos*, sublinhada pela presença da *Bíblia de Cervera*, património mundial da cultura.

Em seguida, evidenciou a ligação da exposição à coleção privada do poeta Gonçalo Salvado, enaltecendo o seu trabalho como curador da mesma, visto que transmitiu a toda uma equipa a sua paixão incondicional pelo *Cântico dos Cânticos*.

Seguiu-se a apresentação do curador que definiu sucintamente o objetivo que norteou esta exposição, que passa por “documentar quase exhaustivamente o fascínio que o *Cântico dos Cânticos* tem exercido sobre a cultura de língua portuguesa nas suas múltiplas vertentes, em secções que representam a pluralidade que preside à sua abordagem”. Chamou ainda a atenção para a presença, entre os convidados, de Monsenhor Arnaldo Pinto Cardoso, historiador e figura proeminente da Igreja, um dos pioneiros estudiosos do *Cântico dos Cânticos* em Portugal e autor de alguns dos primeiros ensaios de referência sobre a temática em Portugal.

Para terminar a apresentação, a crítica de arte Maria João Fernandes, anunciou o futuro deste projeto, a obra a publicar em coautoria com Gonçalo Salvado, *A Chama Eterna, O Cântico*

dos Cânticos na Poesia e na Cultura de Língua Portuguesa, “uma obra/tese que o define verdadeiramente como o mais fecundo arquétipo do lirismo português, vocação essencial da nossa cultura”. Ao livro ligar-se-á uma grande exposição internacional de Artes Plásticas em tempos proposta à Fundação Calouste Gulbenkian.

Seguidamente, o curador acompanhou os visitantes a uma breve visita guiada à exposição, explicitando o conteúdo de cada uma das secções que exemplificam, entre outras, a influência do *Cântico* na literatura de inspiração religiosa, passando pelas diversas versões e traduções para a língua portuguesa, muitas delas elaboradas por poetas e a sua repercussão nas distintas línguas da arte, incluindo a iconografia mais inesperada.

A inauguração terminou com a leitura simbólica, a duas vozes, de um excerto do *Cântico dos Cânticos* por Gonçalo Salvado e pela poeta Eugénia de Vasconcelos, autora da mais recente versão do *Cântico dos Cânticos*, assinada por um poeta, em Portugal.

OPINIÃO

AS ESCOLAS FIZERAM O TRABALHO DE CASA, E NÓS?



JOSÉ DIAS PIRES

A profunda crise, complexa e multidimensional, que, nos tempos atuais, afeta a nossa vida nas suas múltiplas dimensões: saúde, meio ambiente, relações sociais, economia, política, educação e tecnologia, exige que as comunidades desenvolvam, de forma efetiva, uma cidadania integral, sustentada na autonomia, na crítica, na criatividade e na responsabilidade individual e coletiva, capazes de perspetivar uma sociedade de cidadãos empenhados e conscientes que participem solidária e ativamente na vida comunitária, cumprindo deveres, exigindo direitos e sabendo usufruir dos seus espaços. Tal autonomia significa ser-se capaz de agir a partir de valores e princípios conscientemente assumidos, que ajudem a saber discernir o que é significativo em cada situação, optando pelos melhores caminhos na construção do exercício da cidadania.

Neste sentido, tudo isto implica ser-se capaz de compreender as limitações, identificar as necessidades e promover a participação de acordo com os interesses pessoais e coletivos.

O município, como era sua obrigação, compreendeu a atual situação de pandemia, cujo fim ninguém consegue perspetivar para os meses mais próximos, e fez o que devia: apoiou as escolas na pre-

paração material de um ano letivo tão seguro quanto possível, promovendo ainda testes serológicos em todos os agrupamentos de escolas e escolas profissionais, que se estenderão ao Instituto Politécnico e colocando assistentes operacionais nas escolas para suprir a ausência, atestada por profissionais da saúde, de um número significativo de funcionários dos agrupamentos escolares.

Os agrupamentos, por seu lado, desenvolveram um trabalho digno de realce, para que, na medida do possível, e por vezes do impossível, as suas escolas oferecessem espaços de tranquilidade e segurança a professores, alunos e funcionários.

Estes dois exemplos de trabalho atempado e de resposta correspondente ao que seria exigível, projeta preocupações de educação social comunitária, que assumem, neste contexto, grande relevância e em que a finalidade do conhecimento e da informação deve passar como mensagem formativa dos cidadãos na sua globalidade: consciência e cidadania, garantindo uma inserção participativa e transformadora de comportamentos comunitários.

Atentos ao que se passa, e pode vir a passar-se, nas nossas escolas que, com o município, fizeram, como se lhes pedia, o seu trabalho de casa, enfrentamos, todos, o desafio de correspondermos ao trabalho realizado nas e com as escolas, que é o de exigirmos, em primeiro lugar a nós próprios e de imediato aos que nos são próximos, crianças, jovens e menos jovens, que assumamos e assumam comportamentos responsáveis, evitando comportamentos de risco e irresponsáveis, a que infelizmente temos assistido, com uma frequência superior ao desejado.

Tal implica, também, uma chamada de atenção para a intervenção de proximidade das forças de segurança junto dessa população menos cuidada e responsável, que, julgando-se impu-

ne e quicá imune, se aglomera nos locais e horas que de todos nós são conhecidos, quer no centro da cidade quer em periferias onde se sentem menos observados como a zona de lazer ou o castelo.

De facto, ainda estão por fazer muitas ações de educação social comunitária, que pode e deve, desenvolver-se a partir da conceção do mundo escolar entendido como um mundo de vivências de práticas democráticas e interativas onde são desenvolvidas as responsabilidades coletivas em relação ao bem comum, mas no qual as famílias, as instituições comunitárias e as organizações empresariais não podem tranquilamente descansar as suas responsabilidades.

Nestes tempos de profunda crise, todos exigimos, e bem, à autarquia e às escolas que promovam novas práticas, aproveitem e potenciem os seus recursos, numa projeção comunitária e cooperativa, partilhando meios, saberes, experiências formais e teóricas, vivências de educação não sistemática com conhecimentos e valores próprios dos atuais interesses, necessidades e perspetivas de vida comunitária, mas vamos, muito de nós, esquecendo que é fundamental promover a própria comunidade, através de todas as estruturas coletivas públicas, empresariais e associativas, assim como através das famílias e de todos nós, como sujeitos ativos de uma educação social comunitária sem a qual será muito difícil contribuir para combater todos os efeitos negativos que a atual crise pandémica tem produzido.

A consciência social e a preocupação com o bem-estar e a segurança dos outros, são uma obrigação social e um dever comunitário que vão muito para além da escola, e não desculpam a ausência despreocupada do assumir de responsabilidades de todos e cada um de nós.

COM A PRESENÇA DE 25 CHEFS PORTUGUESES

Arrebata Idanha Bio supera as expectativas

O evento gastronómico contou com muitos visitantes que apreciaram a arte gastronómica apresentada pelos chefs

O *Arrebata Idanha Bio* levou até Penha Garcia e Idanha-a-Velha, no Concelho de Idanha-a-Nova, uma experiência gastronómica inesquecível, no passado fim de semana, 3 e 4 de outubro. Com 25 dos principais chefs portugueses a cozinhar ao ar livre, entre os quais seis com Estrelas Michelin, aliou na perfeição a mais prestigiada gastronomia portuguesa com os melhores produtos biológicos locais.

O *Arrebata Idanha Bio* foi



Armando Jacinto com José Avillez e Maria do Céu Antunes

organizado pela Amuse Bouche e pela Câmara de Idanha-a-Nova e, segundo é adiantado, “superou as melhores expectativas, com uma grande afluência de visitantes que quiseram saborear as propostas gastronómicas dos maiores nomes da cozinha nacional, como José

Avillez, Rui Paula, Alexandre Silva, Diogo Rocha, Gil Fernandes, Louis Anjos, José Júlio Vintém e Marlene Vieira”.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armando Jacinto, afirma que “a Amuse Bouche desafiou-nos para a realização da segunda edição

do *Arrebata Portugal*, e nós juntámos a temática biológica e da sustentabilidade, por entre o património geológico de Penha Garcia e histórico-cultural de Idanha-a-Velha. Tivemos assim grandes referências da gastronomia portuguesa a potenciar os nossos produtos biológicos, numa grande promoção desta Bio-Região e Território UNESCO”.

Para Armando Jacinto, o *Arrebata Idanha Bio* respondeu ainda aos desafios da atualidade, uma vez que “além de uma experiência magnífica para todos os vieram até cá, o *Arrebata* combinou tradição e inovação, para mostrar que o futuro está nos produtos biológicos locais, nos circuitos curtos de comercialização e na economia circular com vista a uma produção mais amiga do ambiente”.

A ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, teve a oportunidade de visitar o *Arrebata Idanha Bio*. A governante aplaudiu a “simbiose perfeita do património natural e cultural com o melhor património gastronómico, com base na produção biológica, pelas mãos de 25 dos melhores chefs que vieram até Idanha traba-

lhar os produtos locais com a sua grande criatividade”.

O *Arrebata Idanha Bio* conquistou inúmeros visitantes de todo o País e além-fronteiras. Foram dois dias em contacto com a natureza, que tiveram como pano de fundo os fósseis e moinhos do Parque Icnológico de Penha Garcia e as ruas e ruínas arqueológicas da aldeia histórica de Idanha-a-Velha.

Paulo Barata, da Amuse Bouche, revela os ingredientes do sucesso, ao realçar que “em Penha Garcia e em Idanha-a-Velha há cenários amplos e magníficos que oferecem confiança ao público. A estes lugares incríveis, e aos seus produtos biológicos, juntámos um cartaz de excelência que incluiu seis chefs com Estrelas Michelin, muitos nomes sonantes da gastronomia nacional e ainda os chefs locais, que estiveram à altura do desafio”.

Orquestra Sem Fronteiras organiza 2º Encontro Ibérico para a Música na Infância

A Orquestra Sem Fronteiras realizará, no próximo sábado, 10 de outubro, no Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, o 2º Encontro Ibérico para a Música na Infância.

A iniciativa conta com a parceria da Câmara de Idanha-a-

Nova, uma vez que é neste concelho que a Orquestra Sem Fronteiras tem a sua sede, dedicando-se a apoiar o talento jovem da raia ibérica e a difundir a cultura de forma ampla e acessível.

O 2º Encontro Ibérico para a Música na Infância tem caráter

formativo e é ministrado por Catarina Távora e Carlos Guerrero Bullejos.

À semelhança da sua edição inaugural, esta ação de formação incidirá sobre práticas pedagógicas aplicadas à educação de música, tendo como principal

objetivo incentivar a incorporação destas práticas em contextos escolares, e assumindo como ponto de partida o conceito de educação musical de Kodály.

Em tempos de pandemia, abordam-se formas de adaptação dos conteúdos curriculares

das aulas de música e expressão musical, de forma a responder eficazmente aos novos desafios impostos pelo surto de COVID-19.

O evento é aberto a todos aqueles que lidam com crianças e jovens e/ou tenham interesse em pedagogia musical, como

educadores de infância, professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, auxiliares de educação, instrumentistas e professores de música, pais e encarregados de educação e outros interessados.

A participação é gratuita, mas limitada às vagas existentes.

Câmara assume a gestão da Estação Arqueológica de Idanha-a-Velha

A Câmara de Idanha-a-Nova e o Governo formalizaram a transferência para a autarquia de competências de gestão, valorização e conservação da Estação Arqueológica de Idanha-a-Velha.

A cerimónia protocolar decorreu dia 30 de setembro, na Sé Catedral de Idanha-a-Velha.

Na sessão, a ministra da Cultura, Graça Fonseca, e a ministra da Modernização do Estado e da Administração Pública, Alexandra Leitão, assinaram autos de transferência de competências de gestão, valorização e conservação de equipamentos culturais para um conjunto de oito autarquias, entre as quais a Câ-



mara de Idanha-a-Nova.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armando Jacinto, revelou a sua satisfação pelo local da cerimónia, ao afirmar que “felicito o Governo por ter escolhido a Aldeia Histórica de Idanha-a-Velha para

a realização deste ato oficial que traduz a boa articulação que se deseja entre a Administração Central e a Administração Local na valorização da nossa riqueza patrimonial”.

Armando Jacinto sustentou que “Idanha-a-Velha, a roma-

na Civitas Igaeditanorum, a visigótica Egitânia, a islâmica Idânia, a Velha Idanha, é hoje uma pequena localidade do nosso país, mas durante cerca de 1.300 anos foi uma cidade de sucesso e o seu património histórico-cultural revela testemunhos das diferentes civilizações que a ocuparam”.

Para Graça Fonseca o processo de descentralização de competência vem incentivar “um amplo acesso à cultura e uma maior proximidade às populações, promovendo-se a coesão territorial, social e económica, e reforçando-se a atração de visitantes, tendo em conta o potencial dos equipamentos culturais.

A vasta experiência municipal na gestão de equipamentos culturais deixa antever os efeitos muito positivos deste processo ao nível da melhoria do acesso e da participação cultural”.

Por seu lado Alexandra Leitão considera que a transferência destes equipamentos culturais, do Estado para as autarquias locais, segue “uma lógica de valorização e conservação dos imóveis e da sua maior abertura e proximidade às populações”.

A cerimónia contou também com as presenças do secretário de Estado da Descentralização e da Administração Local, Jorge Botelho, e da secretária de Estado Adjunta e do Património Cul-

tural, Ângela Ferreira.

Na cerimónia foi transferida a Estação Arqueológica de Idanha-a-Velha, Egitânia, para a Câmara de Idanha-a-Nova; a Torre Centum Cellas, para a Câmara de Belmonte; o Castelo de Arnoia, para a Câmara de Celorico de Basto; o Memorial de Alpendurada, para a Câmara de Marco de Canaveses; o Castro de Cidadelhe, para a Câmara de Mesão Frio; o Castelo de Montemor-o-Velho, para a Câmara de Montemor-o-Velho; os Moinhos de Vento, para a Câmara de Penacova; e a Estação Romana da Quinta da Abicada e Monumentos de Alcalar, para a Câmara de Portimão.

INTEGRARAM O PLANO CENTENÁRIO

Antigas escolas primárias convertidas em unidades de alojamento local

As escolas primárias estavam abandonadas e agora vão ser adaptadas para alojamento de turistas que visitem o Concelho



A Escola de Vale da Ursa será a primeira a ser convertida

A Câmara de Proença-a-Nova, com o objetivo de aumentar e dinamizar a oferta turística no Concelho, vai transformar as antigas escolas primárias de Vale da Ursa, Fórneas, Vergão e Corgas em unidades de Alojamento Local, tendo em conta que estes edifícios, que integraram o Plano do Centenário, se encontram atualmente abandonados depois de, durante décadas, terem acolhido centenas de crianças no início do seu processo de escolarização.

Através da valorização dos edifícios, pretende-se que a escola volte a abrir portas para receber pessoas. Assim, existirá uma reorganização e adaptação para que o seu funcionamento contribua para alojar turistas que visitem o Concelho, com capacidade para acomodar duas famílias. Para além dos interiores, também o exterior será transformado com

a construção de uma piscina.

A iniciativa insere-se na estratégia de reabilitação urbana da Câmara, que pretende intervir, neste caso concreto, em edifícios icónicos nas aldeias, tendo em conta os processos de abandono a que estão votados, contribuindo para reverter esses cenários e incentivar nova vida nas aldeias com a esperada chegada de turistas. Em muitas outras

aldeias, as antigas escolas primárias foram intervenionadas e reconvertidas em sedes das associações locais, acolhendo as suas iniciativas, ou até em Fábrica da Tigelada, no caso da Escola Primária do Pergulho, tendo em conta a fama deste doce nesta zona do Concelho.

A Escola Primária de Vale da Ursa será a primeira a ser intervenionada. O projeto de requalificação já realizado pela Câmara serviu de base à Prova de Aptidão Profissional (PAP) de Raquel Antunes, no âmbito do Curso Profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural da Escola Pedro da Fonseca, na qual apresenta uma análise dos pontos fortes, das fraquezas, das oportunidades e das ameaças, destacando nos pontos positivos a procura de turismo de natureza e o elevado valor paisagístico do local e, no extremo oposto, a sazonalidade do turismo e o despovoamento da aldeia.

Alunos de Proença têm aulas de música com o Conservatório



O Conservatório Regional de Castelo Branco tem inscrições abertas para a abertura de uma turma Curso Básico de Música - Ensino Artístico Especializado a decorrer em Proença-a-Nova durante o ano letivo 2020/2021.

A iniciativa é apoiada pela Câmara de Proença-a-Nova e pelo Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova.

Recorde-se que no ano letivo passado abriu-se uma turma-piloto e esse facto levou a Câmara a apoiar a abertura de uma nova turma este ano letivo.

Trata-se de uma oportunidade da população escolar dos 5º e 6º anos do Concelho de

Proença-a-Nova poder usufruir de um ensino artístico sem que os alunos tenham de se deslocar a outras cidades para obter esta formação. Isto, porque todas as aulas do Conservatório para estes alunos decorrerão nas instalações do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, sendo os professores do Conservatório a deslocar-se a Proença-a-Nova, para melhor conforto dos alunos e famílias.

As inscrições decorrem *online* através do *site* do Conservatório.

Os instrumentos disponíveis para aprendizagem neste ano letivo são violino, guitarra, acordeão, clarinete, viola de arco e violoncelo, entre outros.

Utilização da Cozinha Partilhada tem regulamento

O projeto de Regulamento da Utilização da Cozinha Partilhada na Cooperativa de Montes da Senhora foi aprovado, por unanimidade, na Assembleia Municipal de Proença-a-Nova realizada dia 30 de setembro. Segundo é adiantado o aumento da procura por parte de pequenos produtores desta unidade agroindustrial, gerida pela Câmara, criou a necessidade de regulamentar o seu uso e funcionamento de modo a ter uma maior rentabilização dos serviços disponibilizados. Um dos objetivos deste regulamento é possibilitar uma melhor gestão da utilização, definindo um conjunto de regras de acesso ao espaço físico e aos serviços, tais como a atribuição de horários aos produtores, a fixação do valor da renda e a responsabilização de cada utilizador no que respeita à conservação dos equipamentos, acessórios, mobiliário e instalações.

Ao mesmo tempo, outra das vantagens que esta regu-



lamentação poderá trazer é a possibilidade de fixação de jovens no Concelho, que queiram começar um projeto. Assim, permite-se alçar novos projetos para os empreendedores que não teriam possibilidade de sozinhos os implementarem e com isso aumentar a hipótese dos mesmos e das suas empresas/projetos se poderem desenvolver.

Totalmente equipado, in-

cluindo mobiliário, armário frigorífico e de congelação, fogão industrial a gás, máquina de embalagem a vácuo, abatedor de temperatura para congelação rápida, varinha mágica industrial, banho-maria, balança e espaço para escritório e sala de reuniões, este local serve várias atividades como produção de compotas, licores, cosméticos naturais, doces regionais, molhos e temperos, chocolates e

conservação de hortícolas e frutas, num total de 11 projetos apoiados.

A funcionar desde 2016, a Cozinha Partilhada pretende apoiar a incubação de projetos empresariais compatíveis com a prestação de um serviço de qualidade diferenciada, assentes na produção local, que procurem testar e/ou implementar produtos no mercado, no sentido de alavancar pequenos projetos

existentes, valorizar a produção agrícola local e acrescentar valor à produção artesanal. Os interessados em utilizar este equipamento deverão contactar a Câmara através do Gabinete de Apoio ao Agricultor e Empresário, através do endereço eletrónico gapemp@cm-proencanova.pt, sendo que o regulamento disponível em: <https://www.cm-proencanova.pt/Investimento/Pagina/cozinha-partilhada-unidade-agro-industrial/3411>.

Recorde-se que a Cozinha Partilhada é um equipamento municipal gerido pela Câmara de Proença-a-Nova, tendo como principais objetivos alavancar pequenos projetos locais existentes relacionados com a produção de produtos regionais; a incubação de projetos empresariais compatíveis com a prestação de um serviço de qualidade diferenciada, adequados ao uso do edifício, assentes na produção local, que procurem testar e/ou implementar produtos no mercado, no sentido de valori-

zar a produção agrícola e acrescentar valor à produção artesanal.

A Câmara adianta que “a Cozinha Partilhada - Unidade Agroindustrial, localizada em Montes da Senhora, tem recebido cada vez mais pedidos de cedência de instalações com vista ao desenvolvimento de novos projetos. Só no último semestre de 2019 instalaram-se na Cozinha Partilhada cinco novos projetos para produção de doces e compotas, temperos, licores e cosméticos naturais e este ano já há novos pedidos”.

O presidente da Câmara, João Lobo, desafia os empreendedores a avançarem com as suas ideias, pois “esta cozinha é uma incubadora que, além de permitir testar ideias dentro da vertente agroalimentar, realiza a condição de os próprios negócios se desenvolverem. Fica, portanto, o desafio para tentar, uma vez que o Município faculta o espaço”.

CORREIO DO LEITOR

Oleiros - Reacendimento na Assembleia Municipal

Nada fazia prever mas aconteceu: houve um reacendimento na última reunião da Assembleia Municipal de Oleiros.

Foi a 30 de setembro, o mês em que arderam milhares de hectares de floresta no concelho.

Ao todo, a maioria (do PSD), lançou quatro ataques à oposição do NÓS CIDADÃOS!. O primeiro foi lido pelo presidente do órgão, José Marques, contra o teor de uma declaração de voto de 28 de junho. O segundo e o terceiro foram apresentados pelo líder da bancada, Pedro Custódio e pela representante da junta de freguesia de Cambas, Carla Chamiça, ambos contra o vereador António Mendes Dias e contra a restante oposição. O último foi lido pelo presidente da Câmara Municipal, Fernando Jorge, também contra os termos utilizados



pela oposição.

Se juntarmos a isto uma declaração de voto contra a ata de junho, dois votos de protesto apresentados pelos deputados eleitos pelo NÓS CIDADÃOS!, e mais duas críticas ao executivo, lidas pelo presidente da junta de freguesia de Oleiros/Amieira, António Jorge Antunes, está explicada a razão

do reacendimento.

Houve ainda algumas intervenções importantes sobre os incêndios recentes e sobre propostas para o futuro, que analisaremos noutra ocasião.

Felizmente, o “fogo” da discussão ficou circunscrito, não tendo alastrado, naquela altura, aos concelhos vizinhos. Mais tarde, haveriam de cho-

ver telefonemas e mensagens, projetando o “incêndio” e os seus efeitos para bem longe. O rescaldo ainda está a ser feito...

Durante aquela discussão, mais discussão e menos debate, ressaltou a grande diferença no modo de estar na política de cada grupo municipal e foram recordados diversos episó-

dios ocorridos ao longo dos últimos sete anos.

Foram ainda lançados alguns “piropos”, muitos “à partes” e algumas ameaças à oposição que, com uma espécie de “contra-fogo” bem controlado, conseguiu defender o seu terreno e manter as chamas do outro lado. O calor foi tanto que até fez estalar algum verniz.

Enfim, foi uma reunião de tamanha densidade que não cabe num artigo de jornal.

Mesmo assim, vale a pena destacar algumas ideias do pensamento político e do conceito de cidadania do presidente da AM, José Marques: valoriza os anos de vida política (como a sua) e desvaloriza os anos de participação cívica que muitos têm ao longo de anos, a par de uma carreira profissional; critica os deputados da

oposição que mudaram de partido e esquece que, na sua bancada, alguns também já mudaram; o mérito e a competência são de quem começou novo na política, como ele, e não de quem só apareceu aos cinquenta anos.

No mais, aprovaram-se todas as propostas e os pedidos de esclarecimento foram satisfatoriamente respondidos.

Temos pena que esta sessão não tenha sido gravada. E só não foi porque o PSD não quer. Por nós, até podia ser filmada e transmitida. Seria de extrema utilidade para todos os que gostam do concelho de Oleiros.

E, claro, para os que gostam de saber o que fazem e dizem os seus eleitos.

Os deputados municipais eleitos pelo NÓS, CIDADÃOS!

OPINIÃO

PREVISÃO SOCIOECONÓMICA MAIS GRAVOSA

PREVISÕES/PREPAREMOS-NOS



ALFREDO DA SILVA CORREIA

Em artigos anteriores fui dissertando sobre previsões para a evolução socioeconómica no nosso país, face não só ao processo da pandemia que vivemos, mas também às profundas alterações climáticas que se vêem verificando, até porque já circulam, nos noticiários, mapas definindo as regiões do planeta em que deixará de haver condições de vida, mapas que procuram definir a progressividade de tal nos próximos 50 anos.

Sendo tal uma preocupação, sobretudo se nada for feito que inverta tal percurso, hoje gostaria de transmitir que no nosso país também já circulam notícias de que num período não muito longínquo, muitos serão confrontados com enormes dificuldades de sobrevivência, ao ponto de haver quem pense que poderemos vir a ter uma forte perda de rendimentos, podendo, inclusivamente, vir a verificar-se falta de alguns alimentos.

São leituras em que todos, como eu, temos dificuldades em acreditar e mesmo aceitar, mas a verdade é que hoje não há grandes certezas quanto à estabilidade da Europa, como é verdade que não só temos um enorme endividamento, como temos um Estado a funcionar de uma forma muito deficiente, pela cultura de facilidades instalada, ao longo das últimas décadas.

Poderia dar inúmeros exemplos para demonstrar esta afirmação mas ela está bem patente no desinteresse em se ser hoje empresário e até alguns que o são, tudo fazem para deixarem de o ser e tal está a acontecer não só pelos ataques de que são alvo na sociedade, mas também nas dificuldades que têm em conseguir até um simples registo numa Conservatória, para não falar nas inúmeras dificuldades em se conseguir a aprovação de um projeto numa Câmara Municipal, ou até do mau funcionamento da Justiça.

De facto, na nossa administração pública hoje não existe, ou antes não se pratica, uma hierarquia de poderes, estando instalada uma cultura de pareceres para, por cima, decidirem, normalmente políticos com poucos conhecimentos do que estão a decidir, o que encrava os processos, desmotivando muitos a investir. Acresce que quando a escumalha incapaz ataca nas redes sociais

os que mais são capazes de gerarem produção e estes se desmotivam por tal, o bom povo acaba sempre por pagar, quantas vezes atingindo-se níveis de pobreza bem grandes. Hoje, novos investimentos empresariais são poucos no nosso país, sendo a grande maioria dos que vão aparecendo de estrangeiros.

Este facto torna-se ainda mais gravoso por os políticos começarem por não ser estáveis, já que o sistema político e o próprio ambiente social não incentiva a tal, mas também por a qualidade dos mesmos ser cada vez mais fraca, já que as responsabilidades a que hoje se sujeitam e os ataques frequentes, estão a afastar os mais capazes em termos de gestão, para se candidatarem a lugares políticos. É lamentável, mas hoje quando surge um problema gera-se logo um ambiente social de pedido de demissão, não havendo a mínima convicção de que com a mesma se perdem conhecimentos adquiridos em tais desempenhos e não ser fácil conseguir-se que quem venha domine a atividade, pelo que muitas vezes não se resolve problema nenhum agravando-se a situação.

De facto, hoje não nos é difícil deparar com estruturas estatais, com enormes responsabilidades a serem geridas por pessoas que de gestão nada sabem, o que é bem gravoso, quando se sabe que a estrutura administrativa do Estado também não criou responsáveis com capacidade de gestão e de decisão. No passado, no Estado havia uma hierarquia de responsabilidades e de decisões, o que hoje não acontece, o que leva até a que o mesmo seja considerado um grande entrave ao desenvolvimento socioeconómico.

A qualidade da governação tem de facto cada vez mais fraquezas e o resultado está à vista até com o que se passa no sistema financeiro. Efetivamente, durante os últimos tempos o contribuinte português já suportou várias dezenas de mil milhões de euros para evitar a falência de bancos e suportou-os porque tais falências penalizariam injustamente muito os depositantes e por essa via a credibilização do próprio Estado.

Poderemos, interrogar-nos, de quem é a culpa de tal e embora muitos afirmem que é dos respetivos administradores dos bancos, a mim parece-me que a culpa é do próprio Estado que tem obri-

gação de bem regular e controlar um sector no qual o povo até é obrigado a depositar os seus rendimentos e poupanças, o que não tem de forma alguma acontecido.

De facto acontece que o Estado nem regulou nem controlou devidamente tal sector, ao ponto de entender e permitir que os respectivos administradores ganhem salários pornográficos e ainda beneficiem de gratificações enormes, quando o banco respectivo tivesse lucros significativos. Acontece que ter lucros com o dinheiro dos outros é fácil, pois não é difícil aplica-lo em produtos de alto risco, que os remunera muito bem, mas apenas em prazos curtos. Acresce que também não é difícil que com o dinheiro dos outros (depositantes) fazerem-se empréstimos com boas taxas de juro e haver um período, geralmente curto, em que o banco tem bons ganhos.

Numa situação destas todos estão de acordo que os administradores ganhem os tais salários e gratificações pornográficos, com efeito de arraste em toda a estrutura do Banco, mas um dia a verdade chega e as aplicações perdem-se, porque aplicadas para se terem ganhos imediatos fáceis, como se perdem os empréstimos de juros altos. Logo que tal acontece os administradores ou já deram à sola com os bolsos cheios, ou são penalizados com a demissão, e o Estado (contribuintes) sofrem as consequências, como tem acontecido no nosso país, na última década. É fácil arriscar o dinheiro dos outros...

O erro de tal está no facto de o Estado não regulamentar devidamente uma atividade tão fundamental como é a da Banca e não definir nela um teto salarial, a fim de que não se verifiquem os exageros que se têm verificado, com consequências bem desastrosas para o povo português. A administração da Banca Portuguesa tem tido salários equivalentes ou até superiores aos praticados noutros países da Europa, sem se ter em conta que o salário médio português muitas vezes é de menos cerca de 50%, o que se constitui numa irrationalidade que tem um dia que ser paga, como aliás já está a acontecer.

Com este quadro de má governação ao longo de décadas, que conduziu o país para um endividamento descontrolado, com um sistema bancário a funcionar num ambiente desregulado, para além do ataque que é feito pelos incapazes nas redes sociais e mesmo nos partidos aos mais capazes, desincentivando-os de assumir cargos públicos, o povo português dificilmente deixará de ser um dia confrontado com uma espécie de hecatombe económica, que será bem mais grave com o problema da pandemia.

Esperemos que não...

COM A PRESENÇA DE MUITOS MUNÍCIPES

Foz do Cobrão recebe reunião descentralizada da Câmara

A reunião descentralizada da Câmara que acontece cada quatro meses foi muito participada e o público pode apresentar os seus problemas



O executivo camarário na Foz do Cobrão

A Câmara de Vila Velha de Ródão realizou uma reunião descentralizada do executivo, na passada sexta-feira, 2 de outubro, no Edifício Vale Mourão, na Foz do Cobrão.

A reunião do executivo contou com a presença de aproximadamente 20 munícipes que quiseram participar ou simplesmente assistir, sendo de realçar que a presença da população no encontro, apesar dos constrangimentos provocados pela pandemia, foi saudada pelo presidente da Câmara, Luís Pereira, que agradeceu a sua participação.

Também os munícipes se mostraram agradados pela presença do executivo na aldeia e aproveitaram para questionar os eleitos acerca do problema que envolve a água potável que abastece a população local, assunto que Luís Pereira referiu estar a ser estudado de

forma a encontrar uma solução.

Foram ainda apontadas falhas ao funcionamento do Centro de Saúde, pelo público presente, nomeadamente no que respeita à capacidade de assegurar a vacinação contra a gripe a toda a população, sendo os munícipes obrigados a esperar no exterior para evitar aglomerações. Não sendo este um assunto da responsabilidade do município foi solicitada pela população ajuda para a resolução da situação, com Luís Pereira a comprometer-se a analisar o exposto.

Os munícipes destacaram a manutenção dos percursos pedestres municipais, de modo a que estejam acessíveis ao longo de todo o ano, dada a

restante procura. Em resposta, Luís Pereira esclareceu que o PR1 e o PR2 foram recentemente requalificados, estando já identificados os problemas existentes no PR3, de forma a poder ser igualmente intervenido. O autarca lembrou ainda que todos os percursos pedestres estão agora disponíveis na aplicação *Geonatour*, que permite aos utilizadores receber informações acerca dos pontos de interesse existentes ao longo do percurso.

Da ordem de trabalhos desta reunião, destaca-se a aprovação, por unanimidade, da atribuição de seis bolsas de estudo a alunos do Ensino Superior que se inscreveram pela primeira vez no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPC), sendo as

restantes bolsas atribuídas até um limite de 15 mil euros.

Foi também aprovada a aquisição de prédios urbanos em estado de degradação por parte do município, em Perais, Vila Velha de Ródão e Fratel.

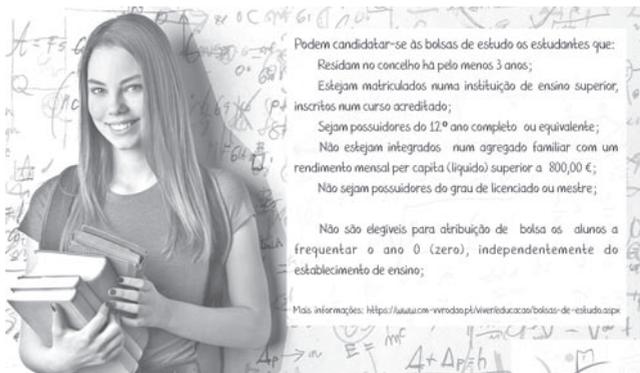
Foram igualmente aprovadas as regras para a seleção de interessados no arrendamento de imóveis do património privado do município.

A realização de reuniões públicas descentralizadas da Câmara Municipal acontece deste o início do mandato do atual executivo, a cada quatro meses, e procura promover a proximidade entre a população das freguesias e os eleitos municipais. A próxima reunião pública descentralizada terá lugar em janeiro de 2021.

Câmara atribui bolsas a alunos do Ensino Superior

A Câmara de Vila Velha de Ródão tem abertas, até dia 20 de outubro, as candidaturas às bolsas de estudo para estudantes do Ensino Superior. Uma medida destinada aos jovens com residência no Concelho há pelo menos três anos e que preencham os requisitos exigidos no regulamento próprio criado para o efeito.

Através da atribuição deste apoio, a Câmara pretende “promover a igualdade de oportunidades no acesso ao Ensino Superior e combater as desigualdades económicas e sociais que impedem muitos jovens oriundos de famílias com mais dificuldades de acederem à formação e educação superior”.



Podem candidatar-se às bolsas de estudos os alunos que frequentem qualquer instituição de Ensino Superior e preencham os requisitos gerais de admissão previstos no regulamento de atribuição, disponível em www.cm-vvrodao.pt. A autarquia paga um valor pecuniário variável consoante o rendimento do agregado familiar e dividido em três tranches de igual valor.

Para além do regime geral, graças a um protocolo estabeleci-

do entre a autarquia e o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPC), os alunos inscritos pela primeira vez, no primeiro ano de um curso superior naquela instituição, podem candidatar-se a uma bolsa de estudo que corresponde ao valor total das propinas do ano letivo 2020/2021 e é independente do rendimento do agregado familiar.

Os interessados em candidatar-se a estes apoios devem fazê-lo através do preenchimento de um impresso próprio, disponível no *site* da Câmara, acompanhado dos documentos comprovativos das condições de acesso e de um requerimento dirigido ao presidente da Câmara.

Agrupamento de Escolas e Complexo Desportivo equipados com desfibriladores



O Agrupamento de Escolas e o Complexo Desportivo de Vila Velha de Ródão estão equipados desde o final de julho com dois desfibriladores automáticos externos e contam com 12 colaboradores habilitados a utilizá-los em caso de paragem cardiorrespiratória.

A medida resulta do investimento feito por parte da Câmara Vila Velha de Ródão no âmbito do programa *Desfibrilhação Automática Externa*, licenciado pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), e tem como objetivo proporcionar aos alunos e funcionários do Agrupamento e aos utilizadores do Complexo Desportivo um dispositivo essencial para permitir a sobrevivência em caso de paragem cardiorrespiratória de origem cardíaca, atualmente a principal causa de mortalidade nos países desenvolvidos.

Para poderem utilizar o aparelho, os funcionários da Câmara e do Agrupamento receberam

formação específica em Suporte Básico de Vida e Desfibrilhação Automática Externa.

Recorde-se que os desfibriladores automáticos externos são dispositivos eletrónicos portáteis que, em situações de paragem cardiorrespiratória, analisam o ritmo cardíaco e, nas situações indicadas, aplicam um choque elétrico, com a finalidade de se retomar um ciclo cardíaco normal e assim evitar a morte da vítima.

Em Portugal, estima-se que ocorram 10 mil casos todos os anos, acontecendo quase sempre de forma súbita, inesperada e fora do meio hospitalar. Na grande maioria dos casos o único tratamento eficaz é a desfibrilhação elétrica e o fator mais importante para o sucesso da intervenção é o tempo que decorre entre o colapso da vítima e o início de manobras de Suporte Básico de Vida e a utilização de um desfibrilador.

Percursos Pedestres de Ródão disponíveis na aplicação *Geonatour*

Os percursos pedestres de Vila Velha de Ródão estão disponíveis na aplicação *Geonatour*, uma ferramenta que permite aos utilizadores descobrir o território e receber informações sobre locais com interesse geológico, natural, histórico ou arqueológico, sobre alojamento e alimentação ou outros pontos de interesse disponíveis ao longo do seu percurso pedestre.

Através do investimento feito na adesão a esta plataforma, a Câmara de Vila Velha de Ródão pretende maximizar a experiência dos utilizadores dos percursos pedestres do município já que, para além poderem seguir todas as indicações presentes no percurso com o auxílio de mapas digitais, quando se aproximam de um

ponto de interesse, recebem uma notificação e informações sobre esse ponto ou outros locais de interesse na zona.

A aplicação funciona também em modo *offline*, utilizando apenas o GPS, e possui versões para *smartphones* com sistema *Android* e *IOS*.

O objetivo da *Geonatour*, aplicação que tem o mesmo nome que a empresa que a desenvolveu, é promover a valorização da geodiversidade nacional e modernizar e dinamizar a forma como se divulga o património natural e geológico da região, impulsionando todas as ofertas turísticas relacionadas com a prática de diferentes modalidades no contexto desportivo, recreativo e de lazer, de forma sustentável e responsável.

COM PROJETO DE MEMÓRIAS DA TRAVESSIA

Ibermuseus distingue Museu do Fundão

O Museu Arqueológico do Fundão foi o único de Portugal premiado num concurso que reuniu 280 projetos ibero-americanos



Mota Veiga, Carlos Serrano, Moana Soto e Pedro Salvado

O Museu Arqueológico Municipal José Monteiro, do Fundão foi o único museu português a ser distinguido na 11ª edição do Prémio Ibermuseus de Educação, pelo projeto *Memórias da Travessia*. Ibermuseus, que é a organização internacional que gere e articula as políticas públicas museológicas no espaço Ibero-Americano, premiou o projeto que a constituição de um registo histórico dos atuais fluxos migratórios transeuropeus que se têm vindo a fixar na Cova da Beira.

Concorreram 280 projetos oriundos da Argentina, Brasil,

Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, México, Peru, Portugal e Uruguai e foram premiados 20 propostas que abordam temas como património histórico e cultural, a infância, a igualdade de género, as migrações, culturas nativas e as novas tecnologias.

Todos os projetos serão incorporados no Banco de Boas Práticas da instituição que atualmente conta com 240 iniciativas modelares e inovadoras nos domínios dos museus.

Projeto une saberes

O projeto *Memórias da Travessia*, que se encontra já em desenvolvimento, reúne um conjunto de investigadores da Câmara do Fundão e das Universidades Lusófona - Cátedra Unesco educação, cidadania e diversidade cultural e de Salamanca de diversas áreas das ciências sociais, da arqueologia, à sociologia, e à música e linguística.

Para o politólogo e museólogo Carlos Serrano, “a vitória do

projeto *Memórias da Travessia* é um motivo de muita felicidade. Como imigrante, descendente de emigrantes, o tema toca-me pessoalmente. Porém, percebo acima de tudo a importância e urgência de uma iniciativa destas nos tempos que correm. Em período de pandemia, só consigo pensar neste projeto como uma vacina contra uma outra ameaça emergente, e muito perigosa, como prova a história, que é o discurso de ódio, xenofóbico e racista”.

Também a museóloga e pedagoga brasileira Moana Soto considera que “é motivo de orgulho e, como já dito, de alegria, poder desenvolver este projeto. Mais do que pelo reconhecimento e estímulo que recebemos pelo prémio Ibermuseus, pela perceção que tenho de poder estar a colaborar para impactar de forma positiva a vida destes refugiados, valorizando as suas memórias, histórias e culturas. Essa é função que vislumbramos ser a principal da Sociomuseologia e da educação: mudar vidas”.

Um museu também pensa o presente

Para o diretor do Museu do Fundão, Pedro Salvado, “este prémio honra o Fundão, a sua autarquia e a exemplaridade de como é que este município beirão tem acolhido e tratado o desafio nas migrações na Europa. Este é um trabalho de equipa que confirma aquela extraordinária característica do Fundão ser terra de pensar futuros e de encontro de culturas. Mas este

reconhecimento constitui um estímulo e um desafio para todos os museus da nossa Região. Temos de nos unir e atualizar os discursos e as problemáticas. A museologia social é o caminho. O projeto combina materialidades, memórias e geografias das migrações de ontem e de hoje que confirmam que, em tudo, somos sempre passagem. A permanência é muito volátil. Um museu deve também ser uma plataforma-ponte de reflexão continuada sobre o que fomos, o que somos e o poderemos e queremos vir a ser. Os objetos num museu de Arqueologia nunca são estáticos são sempre matérias de interrogação. Todos os museus de Arqueologia são museus de migrações materiais e espirituais. Os museus são casas das interrogações da contemporaneidade e queremos criar memória aos novos migrantes que se aproximaram e querem enraizar nestas geografias do Mundo. O projeto *Memórias da Travessia* pretende acima de tudo religar culturas e tempos”.

CIMBB dá região a conhecer a jornalistas e bloggers

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) dinamizou, entre 25 e 27 de setembro, a *Press & Blog Trip pelos Museus e Monumentos da Beira Baixa*, realizada no âmbito do projeto *Beira Baixa: 3 Dias, 3 Experiências*. Assim, um grupo de jornalistas de quatro órgãos de Co-

municação Social nacional e três bloggers participaram na iniciativa.

O programa inclui a visita ao Centro de Interpretação do Bordado, ao Museu Francisco Tavares Proença Júnior, ao Jardim do Paço Episcopal, ao Castelo Templário, ao Miradouro

de São Gens e ao Museu Carregaleiro, em Castelo Branco. Em Vila Velha de Ródão puderam conhecer o Núcleo Museológico de Perais e embarcar numa experiência de barco que lhes deu a conhecer as gravuras rupestres da região. Para terminar a experiência, conhe-

ceram o Centro Ciência Viva e Floresta, o Museu Isilda Martins e a Aldeia de Figueira, em Proença-a-Nova.

A CIMBB adianta, em comunicado, que “o atual contexto de pandemia não passou ao lado da Comunidade Intermunicipal que pautou sempre pe-

la segurança dos participantes, garantindo o cumprimento das normas impostas pela DGS. Na chegada dos participantes à região, foi entregue um *kit* composto, entre outras coisas, por quatro máscaras e um frasco de álcool gel. Além do reduzido número de participantes, as vi-

sitas guiadas foram organizadas em dois grupos, de seis pessoas cada um. Foi disponibilizado um autocarro com dimensões adequadas para as deslocações em segurança. As refeições, ao contrário do que costuma acontecer, pautaram-se pelo distanciamento social”.

Bloco questiona Governo e Comissão Europeia sobre as portagens

O Bloco de Esquerda (BE) dirigiu ao Governo Português e à Comissão Europeia perguntas sobre o novo regime de desconto nas portagens nas ex-SCUT.

No que se refere ao Governo Português, na pergunta dirigida ao Ministério da Coesão Territorial, os bloquistas pretendem saber “se está o Governo disponível para esclarecer quais os fundamentos para o adiamento sucessivo de uma medida fundamental para a recuperação económica do Interior e para as famílias que vivem e viajam entre os concelhos destas regiões”, bem



como “se está o Governo disponível para esclarecer se o beneficiário do novo modelo será apenas o transporte de mercadorias, ou se, por outro lado, serão também contemplados os transpor-

tes ligeiros e de passageiros”.

Por outro lado pretendem saber “se o Governo confirma que não está a ponderar discriminar zonas da A25 e da A23 como noticiado pelo *Jornal de*

Notícias”, assim como “se o Governo está disponível para definir um plano para repor a gratuidade das vias do Interior (e também do Algarve)”.

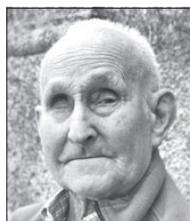
Já em relação à Comissão Europeia o Bloco de Esquerda começa por recordar que “no final dos anos 90 do século passado, surgiram em Portugal as primeiras autoestradas sem custos para o utilizador, vulgarmente conhecidas como SCUT. A gestão destas vias foi concessionada a privados, em contratos de parceria público privada (PPP) que se revelaram lesivos para o erário pú-

blico. A primeira SCUT a ser criada, a atual A23, ligou Abrantes à Guarda. A esta, seguiram-se várias outras, no continente e também nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira”.

Tudo para realçar que “não obstante os pressupostos iniciais destas vias serem isentas de custos para utilizadores/as, há muito que os governos começaram a cobrar portagens. Esta cobrança tem vindo a motivar forte contestação por parte da população, que não alternativas seguras à circulação, além de que penaliza particularmente as zonas do In-

terior do País” e lembra que “já em 2012 a Comissão Europeia ameaçou levar o Estado Português a tribunal devido a esta cobrança. Não obstante, os anos sucedem-se, as portagens mantêm-se e as pessoas que utilizam as SCUT continuam a ser lesados nos seus direitos, sendo obrigadas a pagar portagem”.

Perante isto os bloquistas querem saber que “medidas irão ser desencadeadas pela Comissão Europeia para instar Portugal a garantir a não cobrança de portagens nas autoestradas sem custos para o utilizador”.



José Proença

Faleceu no passado dia 30 de setembro de 2020, José Proença, de 90 anos de idade era natural e residia em Aldeia de Santa Margarida. O Funeral realizou-se para o cemitério de Aldeia de Santa Margarida.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco



M^a Beatriz Martinho

Faleceu, no passado dia 3 de outubro de 2020, Maria Beatriz Reixa Lourenço Martinho, de 81 anos de idade, natural e residente em Palvarinho.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Francisco Cruz

Faleceu, no passado dia 29 de setembro de 2020, Francisco Ferreira da Cruz, de 84 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Hermínia Lopes

Faleceu no passado dia 2 de outubro de 2020, Hermínia D'Assunção Lopes, de 92 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco



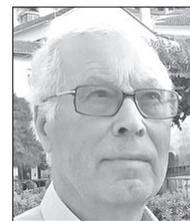
Domingos Robalo

Faleceu, no passado dia 1 de outubro de 2020, Domingos Robalo, de 94 anos de idade, natural e residente em Bemposta, Penamacor.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Manuel Gonçalves

Faleceu, no passado dia 1 de outubro de 2020, Manuel Gonçalves, de 84 anos de idade, natural de Vilar Barroco e residente em Orvalho.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Frade

Faleceu no passado dia 27 de setembro de 2020, José António Frade, com 80 anos, natural de Alcafozes, Idanha-a-Nova e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro e netos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Maria Josefa

Faleceu, no passado dia 2 de outubro de 2020, Maria Josefa, de 88 anos de idade, natural e residente em Barbaído.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



João Silva

Faleceu, no passado dia 29 de setembro de 2020, João Jorge da Silva, de 87 anos de idade, natural de Salgueiro do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. Seus familiares agradecem ainda, de forma especial, à Unidade de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco pelo profissionalismo, carinho e dedicação com que sempre cuidaram do seu ente querido, durante a sua permanência na Instituição. De igual forma agradecem ao Hospital Amato Lusitano, especialmente ao Serviço de Pediatria pela disponibilidade, carinho e apoio que sempre demonstraram à família e ao seu ente querido. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



M^a Adelaide Brida

Faleceu, no passado dia 3 de outubro de 2020, Maria Adelaide Brida, de 102 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos, bisnetos, trineta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Alexandre Vilela

Faleceu, no passado dia 2 de outubro de 2020, Alexandre Cristóvão Vilela, de 86 anos de idade, natural e residente em Lentiscais.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



M^a Alda Andrade

Faleceu, no passado dia 4 de outubro de 2020, Maria Alda Duarte Calheiros Andrade, de 91 anos de idade, natural de Colmeal da Torre, Belmonte e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja. A família informa que será celebrada Missa de 7.º Dia, na próxima sexta-feira, dia 9 de outubro, pelas 18h, na Igreja da Sê. Agradecendo desde já a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Celeste Lopes

Faleceu, no passado dia 30 de setembro de 2020, Celeste Nunes Lopes, de 88 anos de idade, natural de Azenha de Baixo, Sarzedas e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus sobrinhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta

DO INTERIOR

APRESENTA CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS

CENTRO CULTURAL E DE BEM ESTAR SOCIAL DA ZEBREIRA

Avenida Joaquim Mourão n.º 10 - 6060-553 - Zebreira

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 36º conjugado com artigo 37º alínea b) dos Estatutos convoco a Assembleia Geral do Centro Cultural e de Bem Estar Social da Zebreira, para reunir em sessão ordinária no dia **17 de Outubro de 2020, pelas 10:30 horas, no edifício do Centro de Dia da Instituição**, sito na Rua do Joaquim Morão Lopes Dias, n.º 10 na freguesia de Zebreira, por motivo da pandemia SARS COVD 19 não poderão estar presentes os sócios devido às restrições impostas pela DGS, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Informações;
- 2 - Apreciação e votação do relatório e contas de gerência do ano de 2019 e parecer do Conselho Fiscal;
- 3 - Outros assuntos de interesse para a Instituição.

Zebreira, 29 de Setembro de 2020
O Presidente da Assembleia
(António Frederico Valente)

CAMPEONATO PORTUGAL - SÉRIE E | BENFICA CB 1 UNIÃO LEIRIA 0

Vitória justa da melhor equipa

Foi um desafio muito bem disputado, algumas vezes emocionante que teve na equipa Albicastrense um justo vencedor



O Benfica e Castelo Branco foi sempre superior

A excelente exibição da equipa albicastrense, perante o seu opositor, sério candidato à subida, fez com que o Benfica e Castelo Branco fosse nitidamente superior a partir do primeiro quarto de hora de jogo. Os visitantes entraram de rompante, procurando afinca-

damente a baliza defendida por Caio, mas sem que, tivessem ensejo de uma oportunidade para criar perigo. Reagindo positivamente, os locais viriam com toda a justiça a marcar o único golo aos 40 minutos, com um re-

mate de cabeça de Babia, sem hipótese de defesa para o guarda-redes da cidade do Lis. Na segunda parte, assistiu a um jogo fortemente emocionante, com ambas as equipas a procurar a baliza adversária,

mas foram sem dúvida, os encarnados que acabaram por vencer justamente. O campeonato será interrompido na próxima jornada, dando lugar à segunda eliminatória da Taça de Portugal.

Fundão e Covilhã serão as cidades anfitriãs do Árbitro Jovem 2020

Nos próximos dias 9, 10 e 11 de outubro as cidades do Fundão e Covilhã irão acolher o Encontro Nacional do Árbitro Jovem, que vai já para a sua 19ª edição, reunirá nestas duas cidades do distrito de Castelo Branco cerca de

cem jovens árbitros, de ambos os sexos, do futebol e do futsal, provenientes de todas as Associações de Futebol do País. Organizado pela Associação Portuguesa de Árbitros Profissionais (APAF) e apoiado

pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF), Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB), Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) e contando com os patrocínios das Autarquias do Fundão e da

Covilhã, o XIX Encontro do Árbitro Jovem trará também ao distrito de Castelo Branco, formadores das mais diversas áreas temáticas, desde a Psicologia do Desporto à educação física, passando pela arbitragem.

FUTSAL - I LIGA

1ª Jornada - 2 de outubro

Sporting	3-2	Leões Porto Salvo
Viseu 2001	1-1	Futsal Azeméis
Burinhosa	1-1	Dinamo Sanj.
Elétrico	5-2	CR Candoso
Portimonense	4-1	SC Braga
ADCR Caxinas	3-4	Qta dos Lombos
Benfica	4-0	Modicus
23/12 Belenenses	-	AD Fundão

2ª Jornada - 7 de outubro

Modicus	-	Portimonense
Qta dos Lombos	-	Sporting
CR Candoso	-	Viseu 2001
Leões Porto Salvo	-	Elétrico
AD Fundão	-	ADCR Caxinas
Futsal Azeméis	-	Burinhosa
08/10 Dinamo S.	-	Benfica
11/11 SC Braga	-	Belenenses

3ª Jornada - 10 de outubro

Belenenses	-	Modicus
Elétrico	-	Viseu 2001
Leões Porto Salvo	-	Qta dos Lombos
11/10 Portimonense	-	Dinamo Sanj.
Burinhosa	-	CR Candoso
ADCR Caxinas	-	SC Braga
Benfica	-	Futsal Azeméis
Sporting	-	AD Fundão

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Benfica	3	1
2 Elétrico	3	1
3 Portimonense	3	1
4 Qta dos Lombos	3	1
5 Sporting	3	1
6 Dinamo Sanjoanense	1	1
7 Futsal Azeméis	1	1
8 Burinhosa	1	1
9 Viseu 2001	1	1
10 Belenenses	0	0
11 AD Fundão	0	0
12 ADCR Caxinas	0	1
13 Leões Porto Salvo	0	1
14 CR Candoso	0	1
15 SC Braga	0	1
16 Modicus	0	1

FUTSAL - SÉRIE D

1ª Jornada - 10 de outubro

Domus Nostra	-	GD Sameiro
Saavedra Guedes	-	AD Travassô
Cariense	-	Gig. Mangualde
Lobitos Futsal	-	ABC Nelas
Ossela	-	GD Mata

FUTSAL - SÉRIE E

1ª Jornada - 10 de outubro

Ladoeiro	-	GRAP
União 1919	-	União de Chelo
CRI Alhadense	-	Ferreira do Zêzere
ADR Retaxo	-	NSCP Pombal
B. Boa Esperança	-	CS São João



Resultados e Classificações

FUTEBOL - TAÇA DE PORTUGAL

2ª Eliminatória

2020/10/09 Sertanense	-	Estoril Praia
2020/10/10 Caldas SC	-	SC Covilhã
2020/10/11 Vit. Sernache	-	Fabril Barreiro
Idanhense	-	Torreense
ARC Oleiros	-	Mirandela

FUTEBOL - II LIGA

1ª Jornada

08/10 Ac. de Viseu	-	Académica OAF
15/10 Feirense	-	GD Chaves

4ª Jornada

29/09 Académica OAF	0-1	Feirense
---------------------	-----	----------

5ª Jornada - 2 de outubro

FC Penafiel	3-1	CD Mafra
Feirense	0-0	SC Covilhã
UD Oliveirense	0-1	Casa Pia
CD Cova Piedade	0-2	Arouca
Varzim	0-1	Acad. OAF
Benfica B	0-1	Estoril Praia
Académico de Viseu	1-1	Leixões
FC Porto B	2-1	Vilafranquense
FC Vizela	1-1	GD Chaves

6ª Jornada - 18 de outubro

GD Chaves	-	UD Oliveirense
Leixões	-	Varzim
SC Covilhã	-	Vilafranquense
Arouca	-	Benfica B
Estoril Praia	-	Feirense
Acad. de Viseu	-	CD Cova Piedade
Casa Pia	-	FC Porto B
CD Mafra	-	FC Vizela
Académica OAF	-	FC Penafiel

Classificação

Equipa	Pts	J
1 CD Mafra	12	5
2 Estoril Praia	12	5
3 Feirense	10	4
4 FC Penafiel	9	5
5 GD Chaves	8	4
6 FC Vizela	8	5
7 FC Porto B	7	5
8 Académica OAF	7	4
9 Benfica B	6	5
10 Arouca	6	5
11 Casa Pia	5	5
12 Varzim	5	5
13 UD Oliveirense	5	5
14 CD Cova Piedade	4	5
15 Vilafranquense	4	5
16 SC Covilhã	4	5
17 Leixões	3	5
18 Acad. de Viseu	2	4

FUTEBOL - C. PORTUGAL - SÉRIE E

1ª Jornada

15/11 UD Leiria	ADI	Carapinheirense
-----------------	-----	-----------------

2ª Jornada - 4 de outubro

Benf. C. Branco	1-0	UD Leiria
ARC Oleiros	5-0	Alcains
Carapinheirense	1-0	Marinhense
GRAP	1-7	Vit. Sernache
FC Oliv. Hospital	1-3	Sertanense
Mortágua FC	0-0	Condeixa

3ª Jornada - 17 de outubro

UD Leiria	-	ARC Oleiros
18/10 Condeixa	-	Alcains
Marinhense	-	Benf. C. Branco
Vit. Sernache	-	Carapinheirense
Sertanense	-	GRAP
Mortágua FC	-	FC Oliv. Hospital

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Vit. Sernache	6	2
2 Sertanense	4	2
3 Benf. C. Branco	4	2
4 Condeixa	4	2
5 Carapinheirense	3	1
6 ARC Oleiros	3	2
7 Marinhense	3	2
8 Mortágua FC	2	2
9 Alcains	1	2
10 UD Leiria	0	1
11 FC Oliv. Hospital	0	2
12 GRAP	0	2

FUTEBOL - DISTRITAL

1ª Jornada - 4 de outubro

ACRD Cabeçudo	1-2	Idanhense
ADC Prouença	1-2	Pedrógão
Vila V. de Ródão	2-1	Águias do M.
29/11 Estrela do Z.	-	SC Covilhã B
UD Belmonte	-	Atalaia do C.

2ª Jornada - 11 de outubro

SC Covilhã B	-	ACRD Cabeçudo
Pedrógão	-	Estrela do Zêzere
Atalaia do Campo	-	ADC Prouença
Idanhense	-	Vila V. de Ródão
Águias do Moradal	-	UD Belmonte

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Vila V. de Ródão	3	1
2 Idanhense	3	1
3 Pedrógão	3	1
4 UD Belmonte	0	0
5 SC Covilhã B	0	0
6 Estrela do Zêzere	0	0
7 Atalaia do Campo	0	0
8 Águias do Moradal	0	1
9 ADC Prouença	0	1
10 ACRD Cabeçudo	0	1

INTERNACIONAIS DE TÊNIS DE CASTELO BRANCO

Torneio reúne tenistas de 20 nacionalidades

Um ano marcado pela pandemia reduziu o número de provas o que fez trazer a Castelo Branco tenistas de renome

Lucas Catarina foi o grande vencedor da prova de singulares da 8ª edição dos Internacionais de Tênis de Castelo Branco, torneio do Circuito Profissional de Tênis, promovido pela Zonameeting e o Riba Clube, entre os dias 20 e 27 de setembro.

A prova decorreu nos campos de ténis do Hotel Melia Castelo Branco e nos campos de ténis da Associação Recreativa e Cultural do Bairro do Valongo e, contou com um elevado número de tenistas, em representação de mais de 20 nacionalidades.

A escassez de torneios a nível mundial contribuiu para que muitos tenistas bem cotados no ranking tivessem marcado presença na prova, o que implicou



O torneio contou com a presença de tenistas bem cotados no ranking

que apenas um português, o tenista Tiago Cação, tivesse entrada direta no quadro principal de singulares.

No que diz respeito à competição, o quadro de singulares foi vencido pelo monegasco Lucas Catarina, 6º cabeça de série do torneio, que na meia-final afastou o espanhol Nicolas Varona, finalista da edição de 2019.

Numa final muito disputada e equilibrada, com duração superior a 2h30m, Lucas levou a melhor sobre Strong Kirchheimer, dos Estados Unidos da América, por 2/1 sets.

Após um primeiro set dominado por Lucas Catarina (6/3), Strong conseguiu recuperar no 2º set, vencendo por 6/2. O 3º set foi muito equilibrado, com ambos os jogadores a terem oportunidade para vencer o encontro. Quando vencia por 5/4 no terceiro set, Lucas não conseguiu fechar o encontro no seu serviço, permitindo que Strong vencesse o jogo. A servir, o norte-americano manteve a superioridade e passou para a frente do marcador, por 6/5.

No derradeiro jogo, Lucas apresentou-se muito concentrado e com uma elevada percentagem

de primeiros serviços, vencendo o jogo e forçando a disputa de um tie-break. No desempate, e com ambos os jogadores a perseguirem a vitória, Lucas Catarina acabou por vencer por 13/11.

A prova de pares, realizada no dia 26 de setembro, foi disputada pela dupla brasileira Mateus Alves/Igor Marcondes e a dupla dos Estados Unidos da América Eduardo Nava/Emílio Nava. Uma final bastante equilibrada, com os brasileiros, segundos cabeça de série da prova, a vencerem pelos parciais 7-6(4) 5-7 [10-8].

NOS BASTIDORES DO ATLETISMO

Campeã das provas combinadas

Foi com 13 anos que Inês Pires, através do Projecto "Mega" do Desporto Escolar, começou a praticar atletismo. Foi experimentando as várias disciplinas até que, há cerca de quatro anos, decidiu optar pelas provas combinadas. Inês Pires, que veste as cores do Grupo de Convívio e Amizade nas Donas, diz que "escolhi às provas combinadas uma vez que me defendia bem em quase todas as disciplinas". E acrescenta "gosto muito de fazer provas combinadas, sendo as minhas preferidas o salto em altura e as barreiras. As que gosto menos são o lançamento do dardo e os 800 metros". O professor Luís Rechená é, desde a primeira hora, o treinador de Inês Pires. O técnico diz que "a Inês é uma atleta dedicada, que trabalha muito e que gosta muito de estar na pista, o que, para uma atleta de provas combinadas, é uma característica muito importante."

Com o tempo o fruto do trabalho começou a aparecer. Foi dois anos seguidos vice campeã



nacional no tetratlo, ficou em terceiro lugar no Triatlo Técnico Nacional e na época 2018/2019 alcançou o terceiro lugar no nacional de provas combinadas em pista coberta e no Triatlo Técnico Nacional. O ano de 2019 começou da melhor maneira com a convocatória para representar Portugal no Torneio Ibérico de Juvenis de Provas Combinadas em Pista Coberta. Para Inês Pires esta chamada à selecção "foi uma sensação única, onde me senti muito orgulhosa de mim e nervosa ao mesmo tempo." Uma

queda na prova de barreiras fez com que a competição terminasse mais cedo para a atleta albiastrense mas não a fez baixar os braços. Continuou a trabalhar e na época 2019/2020, antes da chegada da pandemia, sagrou-se campeã nacional de provas combinadas em pista coberta sub 18, campeã nacional de provas combinadas em pista coberta sub 23, vice campeã nacional absoluta de provas combinadas em pista coberta e vice campeã nacional de salto em altura em pista coberta. A pandemia não a

faz parar nem desmotivar e no passado mês de Agosto ganhou mais três títulos. Sagrou-se campeã nacional de provas combinadas sub 18 ao ar livre, campeã nacional de provas combinadas sub 23 ao ar livre e campeã nacional absolutas de provas combinadas ao ar livre.

Inês Pires, não esquece a importância do seu treinador nas suas conquistas. Afirma que "o professor Luís Rechená tem muita importância para mim não só no atletismo como também na minha vida. Ele ajuda-me em tudo o que necessito e principalmente acredita em mim. Todos os meus resultados também os devo a ele".

Com a entrada, no passado fim-de-semana, no curso de Ciências Farmacêuticas da Universidade da Beira Interior, Inês Pires vai dividir os seus treinos entre a Covilhã e Castelo Branco. E quanto ao futuro próximo, confessa que "já recebi convites de outros clubes e penso em aceitar um".

Manuel Geraldês

CAVALHEIRO

CAVALHEIRO

VIÚVO, reformado, casa própria, procura COMPANHEIRA reformada. Disponível para fazer vida a dois. Contactar telemóvel: 932 268 910.

SR. DIVORCIADO

AUTODIDATA pretende conhecer Senhora. Contactar telemóvel: 968 533 356.

DIVERSOS

VIDENTE PRECISA DE AJUDA?

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame? Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.

FARMÁCIAS

CASTELO BRANCO

Quarta-Feira - MORGADO DUARTE - Av Humberto Delgado
Quinta-Feira - NUNO ÁLVARES - Av. 1º de Maio
Sexta-Feira - REIS - Rua Dr. João M. Grave, 156 r/c Esq.
Sábado - LEAL MENDES - Rua S. Sebastião
Domingo - SALAVESSA - Av. da Carapalha
Segunda-Feira - RODRIGUES SANTOS - R. Prof. Dr. F. Vasconcelos
Terça-Feira - PROGRESSO - Fórum



Oportunidades de EMPREGO



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CENTRO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE CASTELO BRANCO

Avenida Pedro Álvares Cabral, Nº6, R/Chão, 6000-084 Castelo Branco
Telef: 272330010 e-mail: cte.castelobranco@iefp.pt

MONTADOR DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÓNICOS

Refº 588972431 - Tempo Completo - Castelo Branco

REPRESENTANTE COMERCIAL

Refº 588982263 - Tempo Completo - Castelo Branco

EMPREGADO DE MESA

Refº 588984371 - Tempo Completo - Idanha-a-Nova- Termas de Monfortinho

AJUDANTE FAMILIAR

Refº 588984844 - Tempo Completo - Castelo Branco - Lentiscais

AJUDANTE DE COZINHA

Refº 588984852 - Tempo Completo - Castelo Branco - Lentiscais

EMPREGADO(A) DE MESA

Refº 588986236 - Tempo Completo - Proença-a-Nova - Pedra do Altar

SECRETÁRIO(A) ADMINISTRATIVO

Refº 588986593 - Tempo Completo - Proença-a-Nova

OPERADOR DE MANUTENÇÃO

Refº 588987677 - Tempo Completo - Vila Velha de Ródão

AJUDANTE DE COZINHA

Refº 588988033 - Tempo Completo - Vila Velha de Ródão - Sarnadas de Ródão

AJUDANTE FAMILIAR

Refº 588988040 - Tempo Completo - Penamacor - Pedrogão de S. Pedro

COZINHEIRO(A)

Refº 588988116 - Tempo Completo - Castelo Branco

TRABALHADOR NÃO QUALIFICADO DA AGRICULTURA

Refº 588988221 - Tempo Completo - Idanha-a-Nova - Ladoeiro

TÉCNICO DE TELECOMUNICAÇÕES

Refº 588988227 - Tempo Completo - Castelo Branco - Alcains

MOTORISTA DE VEÍCULOS PESADOS DE MERCADORIAS

Refº 588988231 - Tempo Completo - Castelo Branco - Alcains

OPERADOR DE MÁQUINAS DE ESCAVAÇÃO, TERRAPLENAGEM E SIMILARES

Refº 588988232 - Tempo Completo - Castelo Branco - Alcains

As ofertas de emprego divulgadas fazem parte da Base de Dados do Instituto do Emprego e Formação, IP. Para obter mais informações ou candidatar-se dirija-se ao Centro de Emprego indicado ou pesquise no portal <http://www.netemprego.gov.pt/> utilizando a referência (Ref.) associada a cada oferta de emprego. Alerta-se para a possibilidade de ocorrência de situações em que a oferta de emprego publicada já foi preenchida devido ao tempo que media a sua disponibilização ao Jornal "Gazeta do Interior" e a sua publicação.

QUINTA max. 28 | min. 13
pouco nublado

SEXTA max. 28 | min. 14
céu limpo

SÁBADO max. 26 | min. 13
céu limpo

DOMINGO max. 22 | min. 11
céu limpo



Gazeta do Interior
7 de outubro de 2020

BALANÇO DA SEMANA

Relatório da DGS contabiliza 200 casos de COVID-19 no Distrito

O relatório semanal da Direção-Geral da Saúde (DGS) divulgado esta segunda-feira, 5 de Outubro, o Distrito de Castelo Branco apresenta um total de 200 casos de infeção por COVID-19, desde o início da pandemia.

À cabeça continua o Concelho de Castelo Branco, com 77 casos de infeção pelo novo coronavírus, seguindo-se-lhe os concelhos do Fundão, com 31; Covilhã, com 22; Oleiros, com 17; Penamacor, com 12; Idanha-a-Nova e Vila Velha de

Ródão, ambos com nove; Proença-a-Nova, com sete; e Belmonte, com três. O Concelho de Vila de Rei continua a não constar, sendo o único do Distrito nesta situação.

Nos dados desta semana há a destacar que o Concelho

de Belmonte passou a integrar a lista.

Refira-se que de acordo com os dados da DGS, o Distrito de Castelo Branco, entre 28 de setembro e 5 de outubro, registou um aumento de 15 casos, ao passar de 185 para 200.

Alma Azul promove leituras ao ar livre na Covilhã

A Alma Azul regressa aos programas literários com bibliotecas municipais na Covilhã, esta quarta-feira, 7 de outubro, a partir das 17 horas, no Jardim Público, com uma conversa aberta e informal em redor de três autores que marcaram o Século XX português.

Raul Brandão, com o seu popular livro *Os Pescadores*, mas sem esquecer uma das obras-primas da literatura em língua portuguesa, *Húmus*, que publicou em três versões,

em 1917, 1921 e 1926. Referir que em 2020 se assinalam os 90 anos do seu desaparecimento, tal como o de Florbela Espanca, ambos falecidos em dezembro de 1930.

De Mário Sá-Carneiro a Alma Azul apresenta o conto *O Homem dos Sonhos*, emblemático título de um autor com dificuldades, sempre visíveis, de entrar na vida real. Suicidou-se em Paris, em 1916, com apenas 25 anos, deixando poemas, contos, novelas e um romance epistolar que é, no fundo,

todo o material literário das suas cartas enviadas a Fernando Pessoa. Nasceu em maio de 1890, há precisamente 130 anos.

“Eu não sou de ninguém” é um verso de Florbela Espanca, que a Alma Azul escolheu como título de uma Antologia de Sonetos de Florbela Espanca.

Define a autora como sempre foi perante vida: uma mulher de liberdade, numa sociedade moralista e avessa à expressão pública de sentimentos.

Os contos *O Inventor* e *O*

Aviador dedicados ao irmão, falecido muito jovem num acidente de aviação, são ainda hoje alimento de enorme especulação sobre a relação entre os dois. Ambos filhos ilegítimos, o que os torna mais cúmplices.

Apeles Espanca sobrevive na memória dos leitores portugueses, devido à obra de sua irmã.

Será este o material literário para a conversa na Covilhã, que terá ainda leituras e a oferta de livros dos três autores recolhidos para a sessão.

Alma Azul apresenta *O Ápis* aos alunos de Escalos de Cima

A Alma azul promove, com o apoio da União de Freguesias de Escalos de Cima e Lousa, dia 13 de outubro, a partir das nove horas, uma sessão ao ar livre para os alunos do 1º Ciclo, em Escalos de Cima, a partir do conto *O Ápis*, de Mário Sacramento.

O jornalista e escritor Francisco Duarte Mangas escreve no prefácio de apresentação do livro que “há histórias que atravessam o tempo, num halo de eternidade, mantendo a frescura. *O Ápis* encerra essa grandeza intemporal, capaz de comover, eis a sua força, gran-

des e pequenos leitores”.

Trata-se de uma história exemplar, escrita por Mário Sacramento, escritor e crítico literário, mas também médico, que dedicou toda a sua vida à luta pela liberdade em Portugal, e do qual se assinala este ano o centenário do seu nascimento.

Foi uma figura relevante do movimento de oposição democrática ao regime do Estado Novo, luta que o levou três vezes à prisão, onde escreveu *O Ápis*.

Nasceu em 1920, em Ílhavo; e faleceu na cidade do Porto, com apenas 48 anos.

Bloco organiza sessão pública sobre Almaraz

O Bloco de Esquerda (BE) organiza, no próximo sábado, 10 de outubro, a partir das 16 horas, na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, uma sessão pública sobre a Central Nuclear de Almaraz.

O encontro conta com a participação do meteorologista Manuel Costa Alves, da deputada do Bloco Fabíola Cardoso e de António Fiúza, da distrital do Bloco.

Conferência *A Covilhã do Trabalho* assinala aniversários

O Auditório da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (UBI), na Covilhã, acolhe, no próximo sábado, 10 de outubro, a partir das 15 horas, a conferência *A Covilhã do Trabalho*.

A iniciativa insere-se no programa das comemorações do 150º aniversário de elevação da Covilhã a cidade e do 50º aniversário da CGTP-IN, tendo como

oradores António Assunção, professor aposentado e autor de obras sobre a história do movimento operário da Covilhã; José Espírito Santo, sociólogo e professor; e Isabel Camarinha, secretária geral da CGTP-IN.

A abertura da sessão é feita pelo presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, e o encerramento pelo coordenador da USC/CGTP-IN, Luís Garra.

Fôlegos Entre Espaços na Sala da Nora

Fôlegos Entre Espaços é a exposição de desenho, pintura e escultura de Raquel Fradique e Lis Surim que está patente na Sala da Nora do Cine-Teatro

Avenida, em Castelo Branco, a partir do próximo domingo, 11 de outubro.

A mostra pode ser visitada até dia 1 de novembro.

Cláudia Pascoal sobe ao palco do Centro Cultural de Alcains

Cláudia Pascoal sobe ao palco do Centro Cultural de Alcains no próximo sábado, 10 de outubro, a partir das 21h30.

Cláudia Pascoal tem 25 anos e cresceu na Freguesia de São Pedro da Cova, em Gondomar. Depois de variadas experiências em programas televisivos, uma vez que concorreu ao *Ídolos*, *Fator X* e *The Voice* e par-

ticipou no programa *CC All Stars*, ficou especialmente conhecida do grande público quando representou Portugal no Festival da Eurovisão, em 2018, ao lado de Isaura, com o tema *O Jardim*. Agora prepara-se para mostrar o que vale em nome próprio, estando a trabalhar num primeiro álbum a solo repleto de surpresas.

Tramédia leva a *Carochinha* ao *Patatas e Patudos*

O Teatro Tramédia – Associação de Produção de Espetáculos Teatrais de Castelo Branco participa, no próximo domingo, 11 de outubro, a partir das 16 horas, no evento *Patatas e Patudos*, levando à cena *A Moderna História da Carochinha - O Musical*, que conta a história da nova Carochinha,

que desta vez, não procura marido, mas sim, um parceiro para a formação de um dueto musical.

Uma história reinventada, baseada num conto atual. A Carochinha procura agora o seu parceiro ideal para montar um grande concerto no bosque. Qual será o animal ideal para a



acompanhar? Uma peça repleta de cor, animais e muita música.

A Tramédia volta a pisar o palco dia 12 de outubro, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, com o musical *Os Habitantes do Subsolo* que regressa, agora, na vertente presencial, depois da sua transmissão no

âmbito do projeto da Junta de Freguesia de Castelo Branco, *setembro na Freguesia*.

É ainda adiantado que novembro será um mês de “muitas surpresas por parte da Tramédia, nomeadamente com um novo projeto musical, que animará os Albicastrenses”.